

O KARMA Genético



HERICK

HERICK



BIOGRAFIA

HERICK ATHAYDE USAMI, nasceu em Brasília a 12 de junho de 1966. Ao completar quatorze anos iniciaram-se os contatos com seres extraterrestres, que se aproximaram com o intuito de esclarecer e ajudar.

Esses contatos se processaram através da telepatia associada a vidência, que são fatores fundamentais para se estabelecer um contato interdimensional. São contatos frequentes e em horas determinadas que exigem disciplina e abnegação.

No decorrer desses contatos, o dom da pintura aflorou sem que nunca tivesse aprendido técnicas ou feito curso para tal. E tudo mais que, gradualmente vem recebendo de graça vem reparando, seja através de escrípturas que visam a espiritualização do ser humano, seja através de diagnósticos e cura.

Apesar de tudo isto, sua vida continua normal, praticamente sem alteração no relacionamento familiar e social. Tampouco a vida escolar sofreu alterações. Nada lhe foi facilitado em termos de aprendizagem; nenhum dom especial que o dispense do esforço exigido ao estudante comum do 2º grau e do curso de inglês.

O KARMA Genético

HERICK

Brasília — Dezembro de 1983

HERICK Athayde Usami — 1966
O Karma Genético — 1983
89 páginas

Direitos reservados ao autor, que permite,
em parte, a reprodução, desde que cite a
fonte.

Impresso nas Oficinas Gráficas da Papelaria
H.P. Mendes Ltda. — Brasília - D. Federal

Agradeço a colaboração prestada por
Neucy Cavalcante

INDICE

Introdução

Cap. 1 – EVOLUÇÃO

Criação.	11
Reinos e Evolução	14
Reino Vegetal	15
Reino Animal	17
Transitoriedade	18
Reino Humano	19
O Espírito Iniciático	21
O Pecado Original	21

Cap. 2 – O MECANISMO KÁRMICO

Cronômetro da Vida	25
Código Nulo.	28
Atos Positivos e Negativos	28
Programação.	30
Limite de Um Nó Kármico	33
Gen Kármico Com unica Polaridade.	33
Variação do Peso Moral	34
Peso Individual Zero	34
Processamento do Programa.	35
Eu Negativo e Positivo	37
Ativação do Programa	38
Relação entre Karma Atual e Karma Posterior.	41
Karma Nulo	42
Botão Aditivo	44

Cap. 3 – ANULAÇÃO KÁRMICA

Os Estágios Evolutivos do Reino Humano e o Karma Nulo	51
O Processo	53
O Lucíferiano Encarnado	54
Anulação Total do Karma.	54

O Estágio Angelical	57
Programa Positivo (Haste Catka)	58
Cap. 4 — MISSÃO E COMPLEMENTAÇÃO KÁRMICA	
A Missão	63
Missão Interrompida	65
Missão Negativa	65
Prolongamento da Missão Após o Desencarne	66
A Missão Extraterrestre	66
Missão Rápida	67
Período Passivo	68
Sofrimento	68
Arrependimento	69
Prazer	70
Desencarnação	70
Coma	72
Desencarnação, Um Ato Negativo	73
Suicídio	74
Aborto	74
Saúde	75
Injustiça aparente	76
Assassinato: Um Ato Programado e Derivado de complemento Kármico	77
Ato Mental	78
Liberação do Karma e de Suas Complementações	79
Inversão Kármica	79
Projeção do Karma	81
Karma Coletivo	83
Hereditariedade	85
Paranormalidade	85
Karma Familiar	86
Quebra de Unidade Familiar	87
Karma Extraterrestre	87
O Final do Ciclo	89

INTRODUÇÃO

Propusemo-nos acrescentar algo mais ao estudo do Karma, por considerá-lo assunto dos mais fascinantes no espiritualismo.

O Karma é a mais lógica e aceitável explicação da infeliz condição humana deste planeta; é o único fenômeno que explica as diferenças presentes em todos os reinos e espécies, relativas à sua evolução e condições de vida.

Iniciamos o estudo kármico analisando a evolução do espírito, já que a evolução está presente em tudo na vida e estreitamente relacionada com o karma, mecanismo indispensável à evolução e à justiça.

A partir da rápida análise da evolução humana, introduzindo a aparentemente estranha expansão do espírito e das almas gêmeas, explicamos a relação existente entre o karma e a programação do mesmo no DNA.

Para introduzirmos melhor o karma do ponto de vista paracientífico e racional, alinhemos algumas noções sobre o fabuloso computador das ações que cada uma de nossas células possui em se núcleo, os cromossomos.

Todas as características hereditárias (altura, cor de pele, fisionomia, sexo, defeitos, perfeição física e outros) transmitidos de pai para filho devem-se aos cromossomos. Cada célula de nosso organismo possui seus cromossomos praticamente idênticos, já que o indivíduo foi originado de uma única célula. Os cromossomos por sua vez são constituídos por moléculas de DNA. Certas porções da molécula formam os Gens.

A molécula de DNA formada por duas cadeias de "polinucleotídeos" enroladas, uma a redor da outra, numa dupla hélice (semelhante à ilustração da capa), analogicamente seria como uma escada de cordas enrolada sobre si mesma.

Os Gens estão dispostos linearmente na molécula de DNA e são os verdadeiros responsáveis pela hereditariedade. Os seres humanos possuem cerca de um milhão de Gens, logo, em uma única célula humana

existem um milhão de informações hereditárias, de acordo com nossa ciência clássica.

Mas vamos além dos Gens, para chegar à base do mecanismo kármico. Em nosso estudo da cadeia de DNA, analisamos mais do que o diminuto Gen, penetrando na parte astral dos cromossomos das células.

Para cada molécula de DNA física existem duas no astral, uma que corresponde à própria molécula física e outra à programação kármica para a próxima encarnação, que não possui correspondente físico.

Cada cromossomo astral possui um milhão e oitocentos mil gens kármicos, portanto com número muito maior de Gens, se comparado ao cromossomo físico. Cada Gen é formado por NOS KÁRMICOS e este por PONTOS KÁRMICOS.

Todos os nossos atos são registrados nestes NOS, agrupados nos GENS. Cada ato é classificado em positivo e negativo, sendo esta classificação feita pela parte inconsciente do ser. O registro destes atos nos definirão o karma para a próxima encarnação, e sua ativação se fará pela energia LLIAÇA ao percorrer o DNA.

A Energia Iliaca é derivada do Prana, associado a outros mecanismos energéticos presentes em nosso organismo e é responsável pela programação e ativação do karma de cada ser.

Nosso destino é anular toda a programação kármica que nos libertará definitivamente do reino humano.

Cap. 1

EVOLUÇÃO

CRIAÇÃO

Para melhor compreender a vida e o porquê desta, faremos rápida análise da criação do Universo.

O universo é pulsante. Expande-se e contrai-se, convergindo para um mesmo ponto. O universo é sempre recriado.

O universo, através de inúmeras expansões e contrações delineou uma membrana, limite do nosso universo.

Constituindo este nosso universo existem três grandes divisões em relação ao estado em que se encontra a matéria que o compõe: o plano físico, o espiritual e o astral.

O plano físico corresponde à toda matéria muito densa. O plano espiritual corresponde à toda matéria muito sutil, quase energia. O plano astral corresponde à matéria num estágio intermediário entre a física e a espiritual. O plano mais sutil interpenetra o mais denso, logo, o espiritual interpenetra o físico e astral, e o astral interpenetra o físico.

São universos correspondentes aqueles que possuem cópia idêntica ou semelhante em outro plano. Isto só é válido do mais denso (físico) para o mais sutil (astral e espiritual). Para toda matéria física existe um correspondente astral e espiritual, interpenetrando-a. Para toda matéria astral nem sempre há um correspondente físico mas certamente um espiritual. Para toda matéria espiritual nem sempre existe um correspondente astral ou físico mas certamente está presente nesta a consciência cósmica.

Nós que estamos no plano físico, possuímos correspondente do nosso corpo físico no plano astral. Este corpo astral é cópia do nosso corpo físico. Para este corpo astral existe um corpo espiritual que é uma cópia sutílizada do corpo astral. Mas há seres com corpo astral e espiritual sem o corpo físico, é o caso dos seres desencarnados.

Acima do plano espiritual está a Consciência Cósmica. É a energia pura que interpreta a tudo e a todos os planos. É o estado primordial e imutável da energia. A consciência cósmica é a consciência de Deus. Para efeito deste estudo, Deus é tudo que está delimitado pela membra-

na que envolve o universo. Então, Deus também possui um corpo espiritual, astral e físico, correspondente, ao plano respectivo.

Ao contrário do que muitos pensam, Deus não é perfeito, Deus é ser em evolução, assim como nós, buscando a perfeição. Embora Deus não seja perfeito, Ele é a maior perfeição que podemos alcançar, a sua perfeição é o limite do nosso aperfeiçoamento.

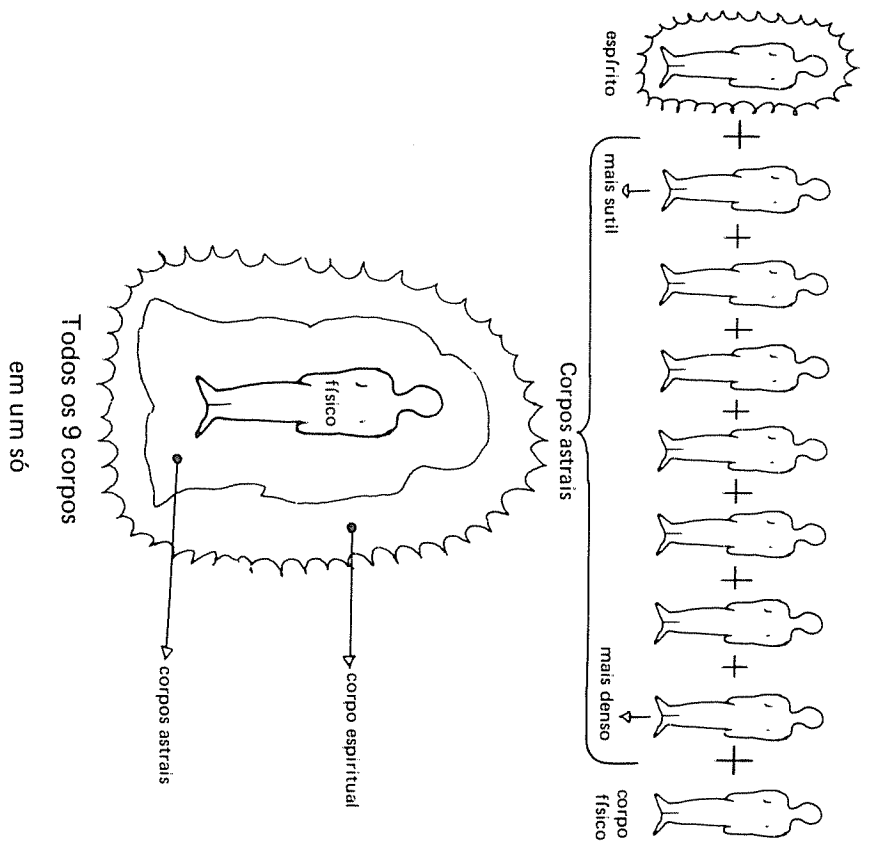
A cada expansão ou recriação do universo, há a recriação dos planos. Esta recriação do universo corresponde à reencarnação de Deus.

Durante esta expansão do universo, a consciência cósmica começa a subdividir-se em inúmeras partes ou bolhas ou centelhas. Estas centelhas são duplas. Uma positiva ou masculina e outra negativa ou feminina. Cada polaridade da centelha é o que denominamos de espírito. Para cada espírito existe um correspondente de polaridade oposta. Logo, o espírito é a individualização da consciência cósmica.

Cada espírito também reencarna, ou seja, adquire um corpo astral associado a um corpo físico. É necessário o corpo intermediário, ou seja, o corpo astral, para que o espírito possa manipular o corpo físico. Existem sete corpos astrais. O superior ou mais sutil, e mais seis, cada um mais denso que o outro. O corpo astral mais denso é o conhecido perispírito. O perispírito é uma cópia perfeita do corpo físico.

Esta é a função do corpo astral. Ele é um decodificador ou ponte de ligação entre o corpo espiritual e o corpo físico. Tudo que pensamos ou fazemos é ordenado pelo espírito. A mente é o espírito. O cérebro é apenas um computador que interpreta os sinais emitidos pelo espírito, após estes terem sido densificados pelos corpos astrais.

O espírito para controlar o corpo físico emite impulsos de altíssima frequência, imperceptível para a matéria física. Para que estes impulsos possam ser percebidos pela matéria física (no caso, o cérebro) é necessária a redução da frequência emitida pelo espírito. Esta diminuição só é possível através dos corpos astrais. Os corpos astrais fazem o papel então de amortecedor de frequência ou dos impulsos emitidos pelo espírito (mente). O corpo astral superior é o único corpo que pode perceber os impulsos espirituais. Este corpo astral superior baixa a frequência até que esta possa ser percebida pelo corpo astral subsequente. Este baixa a frequência até que possa ser percebida e captada pelo próximo corpo astral subsequente e mais denso. Por esta cadeia de sete corpos astrais, fazendo o papel de amortecedor de frequência, passarão os impulsos espirituais até que a frequência fique baixa o suficiente para que possa ser percebida pelo cérebro. Logo, o cérebro nada mais é que o último receptor das ordens emanadas pela mente (espírito).

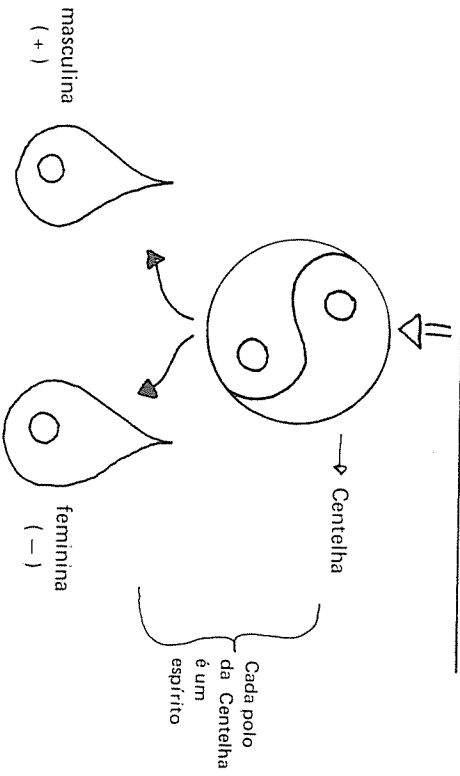


Criado, então, os primeiros espíritos, está iniciada a manifestação da consciência cósmica e consequentemente a busca da perfeição. Cada vez mais os espíritos deixam a consciência cósmica, isto é, são criados. A evolução conjunta de todas as centelhas impulsionará a evolução de todo, ou seja, do universo.

Os espíritos não foram criados todos de uma só vez. A consciência cósmica continua a subdividir-se e a criar centelhas. Quando toda a energia da consciência cósmica transformar-se em centelhas, terminará

o ciclo da manifestação da consciência cósmica e será iniciado o ciclo de retorno à origem, os espíritos novamente começam a retornar ao seu estado original (consciência cósmica). Este retorno é a desencarnação de Deus.

CONSCIÊNCIA CÔSMICA



REINOS E EVOLUÇÃO

O espírito ou polaridade da centelha parte da consciência cósmica, forma seus corpos espiritual, astral e físico, e encarna no reino atômico. Ajusta-se a um átomo qualquer. Notemos que tudo que está no plano físico possui um correspondente astral e espiritual.

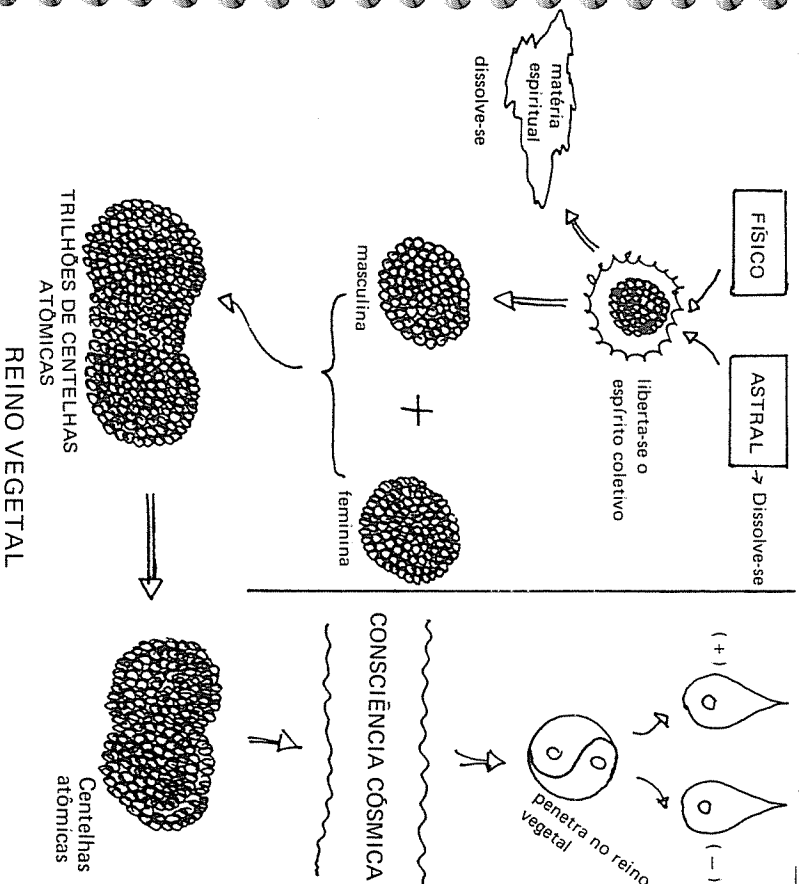
O espírito, agora no reino atômico, tende a evoluir. A evolução de um átomo se processa através da expansão do espírito. Esta expansão é a agregação do espírito atômico a outros, formando um único, isto é, um átomo associa-se a outro, formando um espírito molecular. Este espírito molecular agregando-se a outros formará um maior, coletivo mas único. É necessária esta agregação para que este espírito possa evoluir, mas evoluirá coletivamente e ao mesmo tempo como único espírito e consciência.

Ao iniciar sua expansão o espírito atômico passa a pertencer ao reino mineral. A expansão continuará a se processar até que o espírito seja constituído pela coletividade de alguns trilhões de átomos.

Ao atingir o máximo da coletividade de espíritos atômicos, for-

mando um único, ele desencarna do reino mineral, libertando-se do seu corpo astral. Os átomos que se agregaram são todos da mesma polaridade. Então, formou-se um espírito masculino ou feminino, composto por trilhões de espíritos atômicos. Este espírito coletivo encontrará seu correspondente, também composto pela agregação de trilhões de átomos.

O espírito masculino e o feminino, ambos coletivos que deixaram o reino mineral, unem-se para formar uma centelha. Esta centelha retorna à consciência cósmica e é reespelida, passando a pertencer ao reino vegetal. É necessária a penetração na consciência cósmica, para que a centelha seja realmente purificada e fundida, pois anteriormente ele era como um aglomerado de espíritos atômicos.



A centelha do reino vegetal, então formada, divide-se, originando dois espíritos, um masculino e outro feminino. Cada espírito cria seu correspondente astral e físico. O espírito, então, encarna e surge como uma célula vegetal: Esta célula multiplica-se através de divisões binárias.

Assim, o espírito começa a expandir-se. Essa expansão se processa à medida que a célula vai-se multiplicando. Ela multiplica-se mas permanece com o seu único espírito mãe. Toda célula que surgiu a partir de uma célula mãe, até certo ponto possui o mesmo espírito. Mas, a partir de alguns milhares de células formadas de uma única, chega-se ao limite de expansão desse Espírito. Suponhamos que um espírito encarna em uma célula que se transforma em célula mãe e multiplica-se, originando três mil células pertencentes ao mesmo espírito. Se ocorrer mais uma divisão, esta 3301a. célula não mais pertencerá ao mesmo espírito, será espírito sem nenhuma ligação com a célula mãe. Será outro espírito que encarnará nesta 3001a. célula e expandirá, repetindo o mesmo processo anterior.

Quando o espírito chega ao máximo de sua expansão sob a forma vegetal unicelular ele desencarna e passa a encarnar em vegetal pluricelular. Para encarnar em vegetal superior, terá que associar seu espírito a mais onze, pertencentes à mesma linha de expansão, formando um único.

Este macro-espírito é apto a encarnar em vegetal pluricelular. Um correspondente astral e físico é criado e se dá a encarnação do macro-espírito. Suponhamos que seja uma violeta. Esta violeta desenvolve-se e gera mudas. Estas mudas são relativas à expansão do espírito. Este espírito pode expandir-se até certo ponto. Por exemplo, até dez mudas. Estas dez mudas possuem o mesmo espírito. Caso desenvolvesse a décima primeira muda, esta não mais possuirá o mesmo espírito da violeta mãe. Esta décima primeira muda possuirá outro espírito e o mesmo processo se repetirá.

Quando o espírito atingir o máximo de sua expansão e já tiver evoluído o suficiente, desencarna e une-se a mais onze espíritos de igual evolução e expansão. Estes doze espíritos formarão uma centelha maior que será evoluída o bastante para encarnar em um vegetal de maior complexidade e evolução. Denominemos este espírito de duplo macro-espírito.

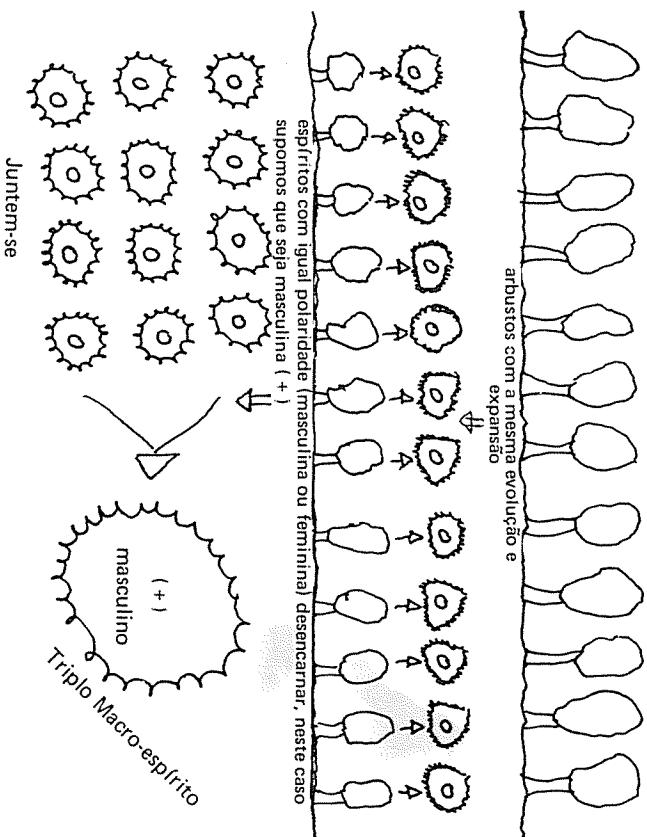
Quando o espírito desencarna, necessariamente o seu corpo físico, a violeta, deteriora-se. Mas pode ocorrer que o corpo físico da violeta não morra (deteriore-se). Um outro espírito pode assumir este corpo para completar seu ciclo evolutivo. Então, aparentemente, a violeta continuará intacta, embora seu espírito não seja mais o mesmo.

Este duplo macro-espírito, então, encarna em vegetal superior. Neste caso um arbusto. Este espírito iniciará no estágio de semente. Esta semente, encontrando-se em estágio favorável brotará. Crescerá, dando assim, consequentemente, a expansão do espírito. De outro ponto de vista, a semente só brotará se o espírito iniciar sua expansão.

Quando o espírito expandir-se e evoluir o suficiente, então, desencarnará e se unirá a mais onze de igual expansão e evolução, formando um triplo macro-espírito.

Este processo se repete até que o espírito atinja o tipo vegetal mais complexo e evoluído. Terminando seu estágio no reino vegetal, o espírito desencarna. O processo de união do espírito com mais onze, formando um macro-espírito é repetitivo e abrange todos os reinos, exceto o mineral.

Quando o espírito liberta-se do reino vegetal, une-se a seu correspondente de polaridade oposta, seja ele feminino ou masculino, e forma centelha mais evoluída do que a anterior. Esta centelha, composta por aglomerado de milhares de outras menores, retorna à consciência cósmica e purifica-se, transformando-se numa única centelha que deixa de ser vegetal e passa a ser animal.



REINO ANIMAL

No reino animal a centelha sofrerá o mesmo processo de encarnação; se dividirá, formando um espírito masculino e outro feminino. Ad-

quirirá um corpo astral e um físico, dando-se, assim, a encarnação. Desta vez, suponhamos que seja um colibri. Este colibri nasce e a evolução do espírito começa a se processar. Mas no reino animal o espírito sofre expansão diferente. Esta, limita-se somente ao desenvolvimento do seu corpo, quer dizer, os filhotes do colibri não pertencem ao mesmo espírito do colibri mãe. Cada filhote é um espírito completamente independente. Sua ligação, mãe e filho, se dá apenas geneticamente e pela afinidade.

Este colibri desenvolve-se e chega à maturidade e por um certo período de tempo, evoluirá. Depois, desencarnará, para tornar-se um animal mais evoluído. Ao desencarnar, ele associa-se a mais onze espíritos de igual estágio evolutivo e fundem-se. Formam um décimo terceiro espírito, mas único. Este encarna, agora, em uma gaiivota.

A gaiivota repetirá o mesmo processo. Ao desencarnar une-se a mais onze espíritos de igual evolução, para formar um único e poder encarnar em corpo físico superior.

O espírito animal, para poder encarnar em outro estágio mais evoluído, dentro da cadeia natural de evolução, também necessita unir-se a mais onze para formar um único.

O espírito animal, ao atingir seu estágio mais adiantado, de símio, desencarna. Doze espíritos de símios fundem-se, formando um único de polaridade masculina. Esta será uma das polaridades da centelha. Mais doze espíritos símios fêmeas fundem-se, formando a outra polaridade da centelha.

Os de polaridade positiva e negativa (masculina e feminina) fundem-se formando a centelha animal mais evoluída. Esta centelha funde-se à consciência cósmica, retornando, então como centelha humana.

A centelha humana divide-se em duas, ou seja, suas polaridades separam-se, formando um homem e uma mulher.

TRANSITORIEDADE

Os insetos são os espíritos transitórios do reino vegetal para o animal. Esta transitoriedade sempre é necessária. Do reino mineral para o vegetal ocorre a transitoriedade que é o caso do vírus. Do reino animal para o humano ocorre também a transitoriedade, o símio é o exemplo.

Os insetos, apesar de serem transitórios, sofrem expansão do espírito semelhante à de um animal. Cada inseto é um espírito, mas estreitamente ligado aos espíritos que possuem a mesma expansão e evolução, ou seja, de uma mesma espécie. Esta estreita ligação é observada no caso das abelhas e formigas. O formigueiro é altamente organizado pelo

fato de haver uma estreita ligação espiritual entre todas as formigas de um mesmo formigueiro. Quanto mais evoluído é um inseto, a ligação espiritual vai-se enfraquecendo. Ao atingir o estágio animal, esta ligação é o conhecido instinto animal, que é a facilidade de um animal transmitir as regas básicas de sobrevivência a outro da mesma espécie.

REINO HUMANO

Chegando ao reino que mais nos interessará no estudo do Karma, concluímos que o espírito do ser humano é formado de milhares de unidades básicas de espíritos animais, estes são formados por poucos milhões de unidades básicas de espíritos vegetais por dezenas de milhões de unidades básicas do reino atômico e mineral.

Toda a evolução inicia-se na associação de uma centelha da consciência cósmica com um corpo físico, o átomo. Cada centelha atômica é uma unidade básica do reino mineral. Milhões destas formarão uma unidade básica do reino vegetal. Alguns milhões de unidades básicas do reino vegetal formarão uma unidade básica do reino animal e, por sua vez, alguns milhares destas unidades formarão uma unidade do reino humano ou um homem.

Cada centelha atômica possui em si uma parte da consciência cósmica. É como se dividíssemos um rolo de fita magnética, contendo infinitas informações. Suponhamos que houvesse três milhões de informações e cada informação dessas fosse uma unidade atômica. Logo, a consciência cósmica dividiu-se em 3 milhões de partes, cada uma contendo uma informação da consciência cósmica. Por esse motivo, os espíritos desde o reino atômico até o reino humano vão-se fundindo, pois sente-se a necessidade de se ter toda a fita magnética recomposta.

A medida que um ser evolui, mais partículas informativas (unidades atômicas espirituais) ele vai adquirindo. Eis o motivo do homem ser racional. Ele possui número suficiente de unidades atômicas básicas, ou aglomerado de partes da fita magnética, suficiente para que tenha algum sentido. Este sentido gera o raciocínio. A vontade de saber é unir os pedacinhos da fita para deslunbrar-se e ter o conhecimento total. Este é o sentido da vida. Unir as unidades, para formar um todo.

Esta união só é possível através das passagens pelos reinos e principalmente pela reencarnação, que constitui o principal mecanismo evolutivo da vida no universo.

Um homem começa a crescer espiritualmente, a adquirir conhecimento, a se elevar à medida que vai juntando as unidades informativas

da consciência cósmica. O homem só evolui encaixando as unidades informativas. Mas o homem tem limite de agrupamento destas unidades informativas, este limite é a expansão do seu espírito. Este agrupamento só pode aumentar quando o espírito do homem, sem que ele perceba começa a unir-se a outros espíritos humanos. Tudo isto se processa no plano espiritual. Por exemplo: Um homem "A" possui a palavra DEVEMOS. O sentido desta palavra está restrito. Logo, unindo-se espiritualmente com um outro homem "B", que possui a palavra EVOLUIR ambas se complementam: DEVEMOS EVOLUIR, o sentido tornou-se mais amplo. Unindo com a palavra de um outro homem "C", que tem a palavra E, que por si só possui sentido restrito, mas unindo esta palavra com a do indivíduo "A" e "B" ganha sentido mais amplo, mas muito incompleto: DEVEMOS EVOLUIR E... Continuando a associação com outros indivíduos chega-se a uma frase que possui sentido completo: DEVEMOS EVOLUIR E Atingir a plena consciência cósmica, RETORNANDO, ASSIM, AO TODO. Para formar esta frase foram necessárias a troca de informações com doze homens. Cada um possui uma palavra da mensagem ou da fita cósmica. Este trecho possui em si sentido completo mas que pode ser dissertado. Esta dissertação é a união desta frase com outras frases, formando uma redação cósmica. Cada frase é um grupo de doze homens. Quando digo homem, refiro-me à unidade básica do reino humano e não ao homem, referente à característica masculina do ser. Esta é a razão da necessidade dos espíritos fundirem-se. O processo que levou o homem a formar uma palavra (evoluir) foi a fusão de inúmeras unidades atômicas, vegetais e animais.

Ressalto, ainda, que o tamanho da palavra não é importante. Por exemplo, na frase vista anteriormente, sem a palavra AO o sentido real se perde. E AO é uma palavra pequena mas fundamental. Isto é aplicável se observarmos que um homem muito culto pode não evoluir espiritualmente sem a complementação de um ignorante. Esta é mais uma razão pela qual só evoluímos grupalmente e em harmonia. Grupalmente, para que forme uma frase e em harmonia para que esta frase tenha suas palavras dispostas em seqüência lógica. Estando a frase disposta em seqüência lógica, esta poderá se associar a outras, para formar um todo.

Concluindo, toda a vida no universo só evolui grupalmente e nunca individualmente. O homem também se fundirá com mais onze, formando uma polaridade da centelha, esta polaridade se unirá à sua outra metade, onde positivo e negativo, então, formarão uma centelha maior do reino humano.

O ESPÍRITO INICIÁTICO

Quando a centelha deixa o reino animal e passa ao humano, divide-se. Forma um espírito positivo ou masculino e um espírito negativo ou feminino. É criado um corpo astral para cada espírito e, então, encarnam, isto é, adquirem corpo físico.

Pela primeira vez encarnam sob a forma humana. São então, espíritos iniciáticos. São inocentes e ingênuos. Característica encontrada somente nesta fase. Um espírito iniciático possui ingenuidade natural, não inocência e ingenuidade gerada pelo meio. São simplesmente puros.

Outra característica presente nos espíritos iniciáticos é a baixa capacidade de aprendizado. Mas isto não é devido a nenhuma deficiência fisiológica ou mental. A problemática está em serem espíritos iniciáticos, pois os espíritos que assimilam as informações, deduzem, progredem no campo intelectual rapidamente e demonstram grande inteligência são espíritos que há muitas encarnações estão no reino humano. A capacidade de aprendizagem aumenta à medida que o espírito se torna veterano no reino humano. Os conhecimentos aprendidos, ou seja, assimilados em encarnações passadas são relembrados nas encarnações futuras e acrescidos de mais algumas informações. Já os espíritos iniciáticos não trazem nenhum conhecimento anterior, logo, tudo é novo e estranho. Realmente é o início de tudo, não é mais uma questão de lembrar para depois se acrescentar algo mais. O espírito iniciático nem mesmo experiências anteriores possui, somente o instinto animal, logo, são muito intuitivos. Apesar de ingênuos, podem com muita facilidade perceber a sinceridade ou maldade que está presente em cada indivíduo.

O PECADO ORIGINAL

O espírito iniciático geralmente encarna em ambiente equilibrado, em boa família que lhe dará condições de progredir espiritualmente e materialmente. Esta família, o preparará para enfrentar a vida. O preparo consiste simplesmente em educá-lo e esclarecê-lo da moral em curso na época em que estiver encarnado. Através desta moralização básica ele saberá de modo geral o que é certo e errado.

A medida que este espírito vai progredindo, aprendendo e moralizando, a força superior mais poderá testá-lo. O teste aplicado dependerá do seu nível moral e intelectual. Não seria justo que a força superior aplicasse teste ao espírito iniciático idêntico ao que se aplica a um espírito que há milênios vem evoluindo no reino humano. Nunca lhe é aplicado teste ou imposto dificuldade que extrapole suas limitações. Tudo é dosado.

Testes são aplicados ao espírito iniciático que pode superá-los ou não. Por exemplo: sabe-se que não se deve arrancar plantas de uma praça pública. Esta é a regra básica contida na moral que foi dada ao espírito iniciático. A força superior então lança o desejo de arrancar uma flor da praça pública. O espírito iniciático tendo noção da moral, pode contrariá-la ou respeitá-la. Contrariando-a, ganha pontos negativos, respeitando-a ganha pontos neutros. Se ajudar alguém a não cometer erros ganha pontos positivos.

Os testes continuam a ser impostos e superados. Por sete encarnações o espírito iniciático vai sendo testado. Caso adquira pontos neutros o suficiente, desencarna. Desencarnando, dirige-se para outra planeta. Lá encarna em corpo físico de menor densidade e continua sua evolução. Este processo é chamado de primeiro dimensionamento, isto é, desencarnar da dimensão mais densa que é a nossa e encarnar em uma superior. Chamemos este espírito de "A". O planeta em que o espírito "A" está então encarnado é Marte. Lá encontrará civilização muito mais avançada e nesta civilização o espírito "A" deverá passar tempo suficiente, para assimilar a cultura marciana.

Um espírito "B", também iniciático, ao contrário de "A", durante as sete encarnações não consegue superar os testes nem equilibrar os pontos negativos e positivos. O equilíbrio dos pontos negativos e positivos consiste em o número de erros cometidos se igualar ao número de ações positivas. A falta deste equilíbrio gera o KARMA. O Karma é o desequilíbrio energético de um espírito. Sem este equilíbrio o espírito não poderá desencarnar e dimensionar-se, isto é, encarnar em Marte ou em outro planeta. O espírito "B" mais uma vez tentará equilibrar suas cargas negativas e positivas. Para isto, terá que encarnar novamente no planeta Terra e na mesma dimensão, para cumprir o primeiro KARMA, ou seja, pagar pelo pecado original.

Cap. 2

O MECANISMO KÁRMICO

CRONÔMETRO DA VIDA

Em todo organismo vivo existe uma energia vital denominada "prana". O prana não só é vital à vida como, também, é fundamental para que se realize o programa Kármico contido no DNA.

O Karma é programado em duas hastes: MAILLA E CATKA. Estas hastes são as mesmas da molécula de DNA.

Por estas duas hastes percorre uma energia derivada do prana denominada LLALA. A Maila e o Catka são duas hastes paralelas e de polaridades opostas. Ao nascermos já possuímos programação nas hastes de DNA. Para a ciência, são os genes, formando o código genético que contém todas as informações a respeito das características físicas do indivíduo. Para a espiritualidade e para ciência mais avançada, o DNA contém algo muito mais importante, além do código genético, o Karma. Se esticarmos a molécula de DNA teremos 2 hastes paralelas (gráfico 1).

Duas das extremidades correspondem ao início da vida de um indivíduo numa encarnação e as outras ao fim desta vida. Vamos analisar estas hastes minuciosamente, considerando que estruturalmente ambas são iguais.

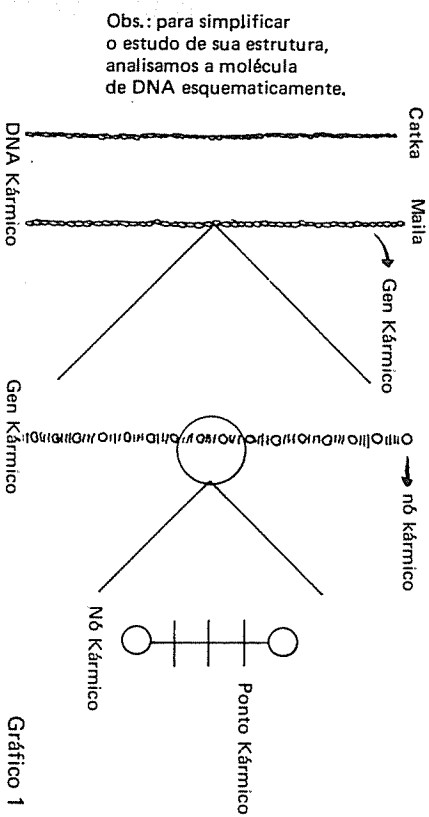
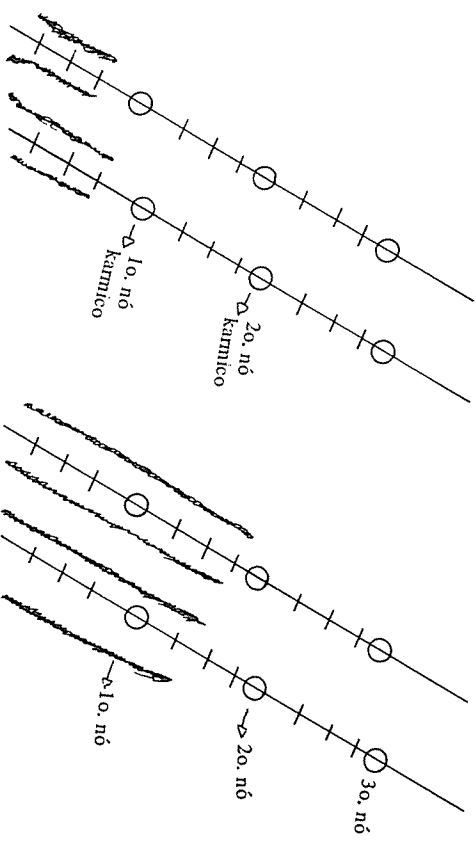


Gráfico 1

Cada haste pode conter até um milhão e oitocentos mil GENES KÁRMICOS. Cada gen Kármico possui cerca de 900 mil NÓS KÁRMICOS e cada nó Kármico possui três PONTOS KÁRMICOS.

Desde que o óvulo é fecundado pelo espermatozóide, a Ilaia começa a percorrer o primeiro ponto Kármico que está no primeiro gen Kármico. A Ilaia, ao atingir o 30º ponto Kármico, desativa o primeiro nó Kármico e passa a percorrer o 1º ponto Kármico do 2º gen Kármico (Gráficos 2 e 3). Assim, a Ilaia vai percorrendo o 1º gen Kármico, ativando e desativando os Gens. Quando a Ilaia percorrer os 900 mil nós Kármicos, do primeiro gen Kármico, passa, em seguida, a percorrer a mesma trilha anterior, mas no 2º gen Kármico. Quando a Ilaia percorrer todos os gens Kármicos, o indivíduo desencarna.

A Ilaia é o cronômetro da vida do indivíduo desde a concepção à desencarnação.



A Ilaia, percorrendo o 1º nó Kármico, ao atingir o 30º ponto Kármico, realiza sua programação (1), desativando o 1º nó Kármico. Gráfico 2

A Ilaia, percorrendo o 2º nó Kármico, ao atingir o 30º ponto Kármico, desativa o 2º nó Kármico e, assim, sucessivamente. Gráfico 3

(1) O Tópico sobre programação será visto em capítulo posterior.

Cada ponto Kármico é um programa que pode ativar fato positivo ou negativo na vida do indivíduo. Tudo dependerá dos atos positivos ou negativos desse indivíduo. Isto será melhor explicado mais à frente.

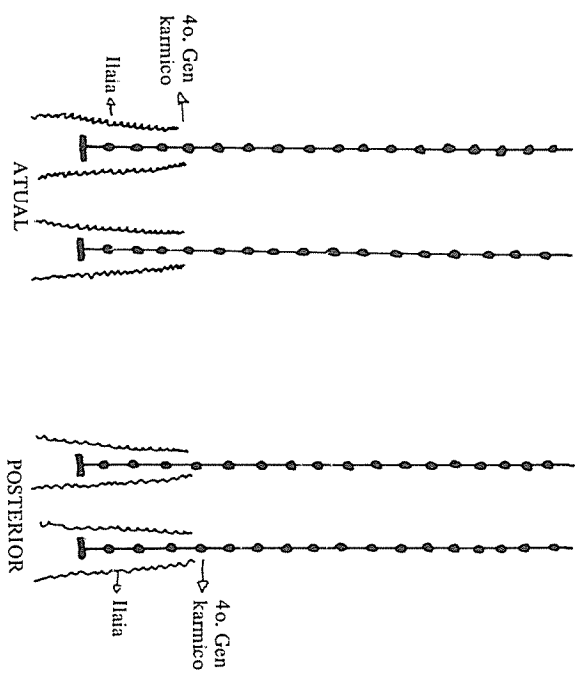
Tudo de positivo ou negativo em sua vida está pré-programado nas hastes de DNA, ou melhor, na Maila e no Catka.

Este programa é derivado da vida anterior. Paralelo a este, todavia, existe outro DNA, no corpo astral. Neste, está sendo programado o Karma futuro (Programa Posterior) que é programado pelo próprio indivíduo, dependendo de seus atos, positivos ou negativos.

Na realidade, existem 4 hastes: Um par com o programa da vida atual e outro par com o programa para a vida posterior. A Ilaia ativa os pontos Kármicos da Maila e Catka atual e ainda programa os pontos Kármicos da Maila e Catka da vida posterior.

A Ilaia percorre as quatro hastes ao mesmo tempo, ativando e programando instruções Kármicas, de acordo com as ações individuais. Se sofrermos é porque programamos este sofrimento e o ativamos. Se estamos bem é porque assim programamos e ativamos tal programa.

Tudo depende das ações, que determinam o estado atual e o posterior da vida de cada um.



CÓDIGO NULO

Um ser que encarna pela primeira vez no reino humano não possui Karma. Não há programação na Maíla e Catka. Mas, de acordo com as ações que este indivíduo vai praticando no decorrer de sua vida, a Maíla e o Catka posterior vão sendo programados.

A Maíla registrará todos os atos negativos que o indivíduo praticar e o Catka todos os atos positivos. Deste modo, vai sendo programado o Karma.

O Karma pode ser ativo ou nulo. Tudo dependerá da carga energética na Maíla e no Catka.

Todas as ações geram duas energias específicas que estão na Maíla. As ações positivas geram energia lílaca positiva que é registrada no Catka. As ações negativas geram energia lílaca negativa que também é registrada, mas na haste Maíla. Quando as cargas de energia lílaca no Catka e na Maíla são iguais, o Karma é inativo ou nulo. Quando há o desequilíbrio entre as cargas, o Karma é ativo.

Quanto maior a diferença de energia entre as hastes mais fácil ou difícil será o Karma.

O Karma é apenas um desequilíbrio energético entre a Maíla e o Catka.

Ao contrário de muitas linhas de pensamento, o Karma não gera apenas sofrimento, mas, também, benefícios. O Karma ainda pode ramificar-se em vários tipos de missão. A missão é um complemento Kármico, a fim de que o indivíduo possa superar seus sofrimentos.

ATOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Como saber quais são os atos positivos ou negativos?

Isto não é fácil, por ser muito relativo. Os atos positivos e negativos são discriminados pelo seu próprio Ego. O que é correto para mim pode ser incorreto para você e vice-versa. Tudo depende de nossa moral, da moral imposta pela sociedade e pela moral cósmica. Através da análise destes três tipos de moral é que podemos determinar o que é um ato positivo ou não.

Exemplificando, o assassinato é um ato que vai contra a moral cósmica, atualmente contra a moral social e a individual, na maioria dos casos. Logo, concluímos que o assassinato é um ato acentuadamente negativo. Mas, sob outro ponto de vista, se o assassinato em uma sociedade fosse considerado correto, em relação à moral individual também fosse justo e, em relação à moral cósmica, errado, concluímos que, para este caso específico, o assassinato deixaria de ser um ato tão errôneo.

O que é positivo ou negativo somente o EU interior (Ego), determinará e classificará. O Eu Interior não erra jamais.

Todos os atos são classificados como negativos ou positivos pelo Ego, através da média do padrão moral entre a moral cósmica, social e individual. Mas sempre o que mais pesa é o padrão moral cósmico e o individual. O social é um padrão secundário.

Para melhor entender o processo de classificação dos atos, tomemos dois casos básicos:

1º Caso — Se o assassinato de um indivíduo por outro, devido a causa honrosa, fosse ato justo socialmente, esta prática seria positiva. Se o indivíduo que praticou esta justiça também considerasse o ato correto, individualmente seria prática positiva. Mas, para a moral cósmica, este ato será sempre negativo.

2º Caso — Se o assassinato de um indivíduo por outro, devido a causa honrosa, fosse ato justo socialmente, este ato seria positivo. Se o indivíduo que por força maior o praticou considerasse este ato errôneo, em relação à moral individual, este seria ato negativo. Para a moral cósmica, este ato é negativo.

Para decidir no 1º ou no 2º caso se o assassinato é um ato negativo ou não, nas devidas circunstâncias, deve-se tomar a soma dos pesos de cada moral, ou seja, da moral cósmica, individual e social.

Por hipótese, a moral cósmica tem peso 35. A moral individual tem peso 35 e a social 30. Na prática, no primeiro caso: em relação à moral social e individual o assassinato por causa honrosa é ato positivo, logo a soma dos pesos $35 + 30 = 65$. A moral cósmica será 35. Como o peso da moral social e individual somam mais que a cósmica, no 1º caso o assassinato será um ato positivo.

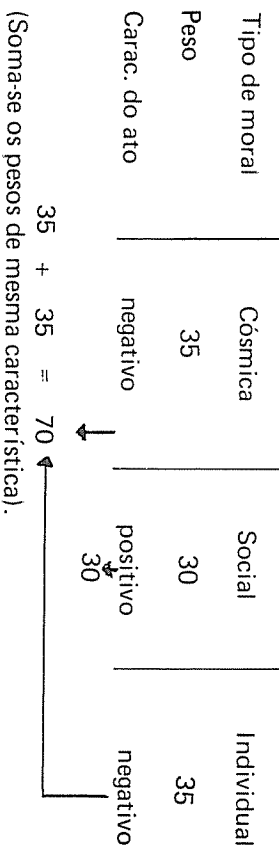
ESQUEMATICAMENTE:

Tipo da moral	Cósmico	Social	Individual
Peso	35	30	35
Carac. do ato	negativo	positivo	positivo
	35	65	65

Como o peso do ato caracterizado como positivo é maior do que o peso considerado negativo, o Eu interior classificará o assassinato neste caso como ato positivo. Logo, a energia lílaca energizará o Catka e não energizará a Maíla.

Na prática, o mesmo sistema ocorrerá no segundo caso.

ESQUEMATICAMENTE:



Logo, a soma da moral cósmica + individual resultará em 70 contra 30 da moral social, dando, desta vez, característica de ato negativo ao assassinato.

Neste caso, como o ato foi considerado pelo EU interior como negativo, a energia Ilíaca energizará a Maila e não energizará o Catka.

O peso moral pode variar, dependendo do ato do indivíduo. A variação pode ser de 0 a 100.

PROGRAMAÇÃO

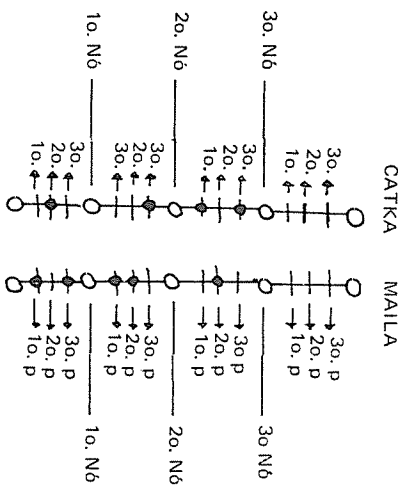
A programação é o segundo passo a ser processado, após a classificação do ato que determinado indivíduo praticou.

Como já foi dito, a energia ilíaca percorre as hastes CATKA e Maila. A velocidade com que a energia ilíaca percorrerá cada ponto kármico dependerá do tempo de vida do indivíduo. O tempo de vida de um indivíduo é uma coisa já pré-determinada. Este tempo é contado desde que o óvulo é fecundado.

Vamos supor que num indivíduo "X" a Ilia percorra um ponto Kármico a cada segundo. Este indivíduo tem vinte e um anos e é iniciático no reino humano, logo não possui Karma ou programação anterior. O DNA Kármico atual é nulo e está sendo programado o seu DNA posterior. O DNA posterior será ativado apenas na sua próxima encarnação.

Neste indivíduo "X", à medida que transcorre sua vida, seus atos vão sendo classificados em positivos ou negativos.

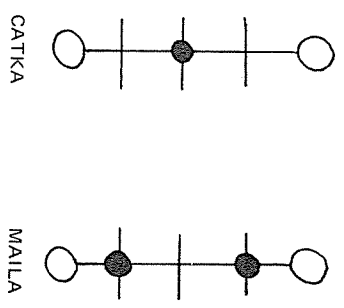
Hipoteticamente, a cada segundo, este indivíduo comete um ato distinto. E, também, a cada segundo a Ilia percorre um ponto Kármico. Os seus atos foram classificados da seguinte forma: Negativo, Positivo, Negativo, Negativo, Negativo, Positivo, Positivo, Negativo e Positivo.



- Não houve registro no ponto Kármico
- Houve registro no ponto Kármico

P — ponto Kármico

Observando a tabela, concluímos que cada ato cometido foi registrado na devida coluna, no devido segundo. O ato nº 1, classificado como negativo, foi registrado na Maila, no 1º ponto Kármico (1º segundo) do 1º nó Kármico. Deste modo, vai-se processando a programação genética. Vamos analisar o 1º nó Kármico:



Como há dois pontos negativos contra um positivo, classifica-se este Nó como negativo. O 2º nó Kármico também será negativo. O 3º nó Kármico será positivo. Logo, há um desequilíbrio, pois há dois nós Kármicos negativos contrapondo-se a um positivo.

Quando a Ilaia percorrer o 4º nó Kármico, dois fatos poderão ocorrer:

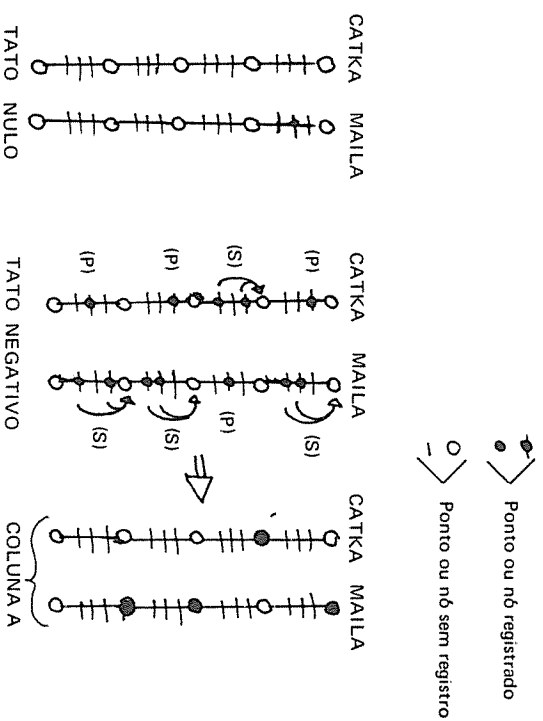
1 — Se o 4º nó Kármico for positivo, o código relativo aos 4 Nós anula-se, pois serão 2 Nós negativos contrapondo-se a 2 Nós positivos;

2 — Se o 4º nó Kármico for negativo, o código relativo aos 4 nós Kármicos serão ativados como negativos, pois serão 3 nós Kármicos negativos contra um positivo.

No 1º caso acima exposto, formase um TATO nulo. Um Tato é a polaridade equivalente a 4 nós Kármicos. No 2º caso, formase um Tato negativo. Se a proporção de nós Kármicos, positivos e negativos, fosse diferente, poderíamos obter um Tato positivo.

Segundo este esquema, a Ilaia programa as nossas moléculas de DNA posteriores.

No gráfico anterior, sendo o Tato nulo, seus registros são apagados. Já o Tato negativo apaga os programas dos pontos Kármicos e a energia contida nestes pontos transfere-se para os nós Kármicos.



A energia Ilaica consumida na programação de cada ponto Kármico

co só é transmitida ao nó Kármico quando são dois ou mais pontos Kármicos de mesma polaridade. A energia relativa aos pontos Kármicos é transmitida ao seu respectivo Nó, tornando-se este positivo ou negativo, de acordo com a polaridade dos seus pontos Kármicos. Quando há apenas um ponto Kármico, não há transferência de energia para o nó Kármico, como pode ser observado no Gráfico, com referência aos pontos Kármicos (P). Na coluna A, como há maior número de nós Kármicos negativos, o Tato será negativo. Caso o número de nós Kármicos de polaridades opostas fosse igual, o Tato seria nulo.

LIMITE DE UM NÓ KÁRMICO

Cada ação que praticamos possui um peso moral que pode variar de 0 a 100. Esta mesma variação determina o grau de energização de um nó Kármico que pode ser energizado em proporções mínimas ou máximas, variando também de 0 a 100.

Há determinadas ações cuja energização extrapola o limite energético de um nó Kármico. Um único ato que gere milhares de unidades energéticas, energizará, então, não apenas um Nó, mas dezenas de Nós, já que um Nó só pode absorver 100 unidades energéticas.

Esta extrapolação do limite energético de um nó Kármico é observável nas programações e nas ativações de programas.

O assassinato gera milhões de unidades energéticas. É um único ato, mas programará negativamente milhares de Nós e, ao mesmo tempo, ativará centenas de programas negativos e anulará centenas de programas positivos. O assassinato pode ativar e programar nós Kármicos relativos ao número de Nós que a energia Ilaica percorreria em alguns dias. O mesmo processo ocorre com o suicídio.

Geralmente, os atos negativos prolongam-se mais que os positivos, pois, muitas vezes, os atos positivos não passam de obrigação moral. A ação de salvar uma vida, todavia, gera alguns milhares de unidades energéticas positivas, apesar de não passar de obrigação moral.

A classificação e prolongação de uma ação é processo extremamente complexo que podemos compreender apenas no seu mecanismo básico. Mas nunca saberemos se a ação será ou não prolongada positiva ou negativamente. Podemos apenas classificar os atos, utilizando o sistema de soma dos pesos da moral cósmica, individual e social.

GEN KÁRMICO COM UNICA POLARIDADE

Como sabemos, um gen Kármico possui cerca de 900 mil nós Kármicos. Quando possuímos Gen com maior número de nós Kármicos de

polaridade negativa, temos um Gen negativo, e quando ocorre o inverso, temos um positivo.

Quando o Gen é negativo, no indivíduo que encarna corresponderá a defeito físico ou mental. Tudo dependerá do número de nós Kármicos negativos que o constituem.

Um Gen positivo pode originar desde a característica física perfeita até alguma virtude ou algum dom. A beleza e o dom artístico são exemplos. Mas a definição da característica dependerá do número de nós Kármicos positivos que o caracterizem.

Mas, para que uma característica física seja definida, tanto negativa como positiva, também influenciará a disposição dos nós Kármicos no Gen. O número influenciará na característica, mas a ordem de disposição dos Nós no Gen é mais importante. Nesta ordem está cifrado o código Kármico, que não podemos compreender ou decifrar.

VARIAÇÃO DO PESO MORAL

O peso relativo a cada ação é importantíssimo não só para sua classificação em negativa ou positiva, mas, também, para o modo de programação do ponto Kármico. Um ato pode ser classificado como negativo ou positivo, mas um pode ter peso 4 e o outro 40. Tudo dependerá do somatório de pesos entre a moral cósmica, social e individual. Por exemplo: um Tato negativo ativado gerará um sofrimento X, se tiver um peso moral 10. Caso este mesmo Tato possuíse um peso moral 60, o sofrimento programado seria seis vezes maior. Daí, a importância do peso moral.

O peso moral pode ser igual a zero, neste caso o ato não será nem positivo, nem negativo. O Tato ou nó Kármico será ativado, mas o programa não terá nenhum valor, já que não há peso moral. O indivíduo receberá benefício ou sofrimento igual a zero.

PESO INDIVIDUAL ZERO

Se os pesos da moral cósmica e individual fossem iguais a zero e o peso da moral social fosse diferente de zero, não haveria programa no seu DNA Kármico relativo ao ato cometido, de peso exclusivamente social. Como é social, a característica positiva ou não atingirá somente a coletividade ou sociedade. Por exemplo: * Um carrasco incumbido de executar um condenado e indivíduo sem cultura, com alto nível de ignorância quanto à questão espiritual e respeito à vida alheia. Por ele cometer este ato, pode ocorrer ser o peso cósmico igual a zero, o individual também zero, ambos classificando o ato como neutro, sendo,

portanto, a soma dos pesos igual a zero. Se a moral social possui peso igual a 30 e positivo, predominará somente o peso social, que em nada influirá no indivíduo, mas sim no Karma social. Geralmente, entretanto, isto não ocorre. O mais frequente é o peso individual não ser zero. Consideremos, no mesmo caso, a classificação do ato em relação somente à sociedade. O peso da moral cósmica seria hipoteticamente 50, classificando o ato como negativo, contra 30 de peso social, classificando o ato como positivo. Logo, o ato será negativo, pois predominou o peso da moral cósmica. Deste modo, a sociedade que levou o carrasco a cometer o dito crime é que pagará o Karma negativo, referente à execução e com peso igual a 50.

No mesmo exemplo anterior, caso o peso da moral individual fosse diferente de ZERO, o indivíduo programaria um Karma a ser cumprido. Na tabela, se o seu peso individual classificasse o ato positivamente com peso 10, e o peso cósmico e social respectivamente com 50 (negativo) e 30 (positivo), teríamos:

Moral	Cósmica	Individual	Social
Peso	50	10	30
Carac.	Negativo	Positivo	Positivo
	50		40 (10 + 30)

Sobreporia o peso cósmico, programando o ato, no caso um assassinato, como negativo, com peso 50.

Obs: O caso de peso individual zero nunca ocorreu em nenhuma civilização. O fato é puramente hipotético, abordado apenas em função de análise.

* NOTA: Como o carrasco fora incumbido de praticar a execução, esta pode ser extremamente social, pois são as leis desta civilização ou sociedade que determinaram que ele praticasse a ação, e não por sua livre e espontânea vontade. O peso moral individual será relativamente mínimo, mas poderia ser maior se, por algum motivo, o carrasco pudesse ter evitado a execução.

PROCESSAMENTO DO PROGRAMA

Em indivíduo possuidor de DNA Kármico atual programado seu pré-destino está traçado, já que em seus nós Kármicos existem o espaço

dos fatos que se sucederão em sua vida. Cada nó Kármico possui peso energético, seja positivo ou não. O peso energético é a intensidade de positividade ou negatividade impressa no devido nó Kármico. A medida que a energia Ilíaca percorre os Nós, estes são ativados ou desativados, dependendo dos atos do indivíduo. Caso o Nó seja ativado, de acordo com sua intensidade, um malefício ou benefício maior ou menor será proporcionado ao indivíduo.

O Eu interior é quem identifica a polaridade do Nó, assim como sua intensidade. Num exemplo simples podemos analisar esta questão: um Nó negativo de pouca intensidade é ativado, o Eu interior o identifica e o processa. O processamento seria a análise da intensidade do Nó para poder efetuar o programa. No caso que estamos analisando, supomos que o Nó foi processado de modo que o indivíduo repentinamente sofresse uma dor de cabeça. Caso o Nó possuísse intensidade negativa maior, o Eu interior poderia tê-lo processado de modo tal que ele sofresse um tombo e quebrasse a perna. Outro caso: um indivíduo roubou e ativou um nó Kármico com intensidade suficiente para que, durante o processamento do Nó, o Eu interior tivesse condição de fazer com que também fosse roubado. Caso o Nó não fosse suficientemente intenso para tal, o Eu interior lhe daria castigo relativo à intensidade do Nó. A forma de castigo, como doença, acidente, mágoa e outros, é muito variável, pois dependerá do processamento do programa e de sua integração com o karma do meio ambiente.

Durante o processamento do programa, o Eu interior pode planejar o pagamento Kármico do Nó de forma X e esta não se complementar com o karma do meio ambiente, assim, o Eu interior terá que processar o programa de forma Y. Na prática, seria: o ladrão A roubou de um indivíduo e, desta forma, ativou um nó Kármico negativo muito intenso. O seu Eu interior analisa o programa e pretende processá-lo de modo que um ladrão B o roube. Mas se o karma do ladrão B não lhe dá condições para isto, ambos os Karmas não se complementam. Devido a este fato o Eu Interior será obrigado a processar o programa de forma tal que o ladrão A sofra acidente de intensidade suficiente para que o karma relativo ao Nó ativado seja cumprido.

No mesmo exemplo anterior, caso o Eu interior do indivíduo pretendesse processar o Nó negativo ativado de modo que a polícia o prendesse e se a intensidade do Nó não fosse suficientemente grande para isto, este Nó poderia ficar em suspensão. Quando o indivíduo A cometesse mais atos negativos, ativando mais Nós negativos, as intensidades destes poderiam ser somadas com a do Nó em suspensão, a fim de que fossem suficientes para o Eu interior processar este conjunto de Nós de forma tal que o indivíduo fosse aprisionado por um policial. Para que isto ocorresse, seria necessária a complementação Kármica.

ca. O policial teria que ativar nós Kármicos positivos, para que tivesse o merecimento de aprisionar o ladrão.

A suspensão kármica é útil para o processamento dos programas, de acordo com os objetivos do Eu interior. Mas esta suspensão só é possível em grupos de quatro Nós, ou seja, de um Tato. Quando temos um Nó negativo, que pertence a Tato negativo, o Eu interior poderá processar cada Nó individualmente, amenizando o sofrimento, ou processar o Tato integralmente, aumentando muito o sofrimento. Em casos mais raros, o Eu interior pode acumular as intensidades ou suspender até 4 Tatos, para gerar sofrimento enorme. Isto só é possível quando há 4 Tatos negativos consecutivos, logo, quanto mais Nós negativos consecutivamente maior será o sofrimento. Se os 4 Tatos negativos, que são 16 Nós negativos, não forem consecutivos, poderemos ter o processamento de cada Nó individualmente, o que gerará sofrimentos amenos.

Quando há o prolongamento do ato negativo, este gerará extremos sofrimentos, pois programará cadeias consecutivas de Tatos negativos. Imaginem, então, o suicida e o assassino que programaram cadeias inteiramente negativas de milhares de Tatos negativos de grande intensidade. Se estes Tatos fossem processados pelo Eu interior no transcorrer da vida, certamente o indivíduo não resistiria, e terminaria por desencarnar. Para que isto não ocorra, o indivíduo pagará estes Tatos negativos e encadeados com defeitos físicos equivalentes, geralmente congêntos.

De modo geral, nunca pagamos Tatos negativos numa cadeia de mais de 16 Nós. Quando ocorre um indivíduo pagar o karma de 5 Tatos (20 Nós) negativos, o seu sofrimento será tão intenso que não sobreviverá ao processamento do seu programa, salvo pessoas de extrema resistência física e emocional.

Do mesmo modo como se processam os Nós negativos, os positivos também seguem as mesmas regras, mas ao invés de gerar sofrimentos geram benefícios. Quando são longas cadeias de Tatos positivos consecutivos, na programação genética o indivíduo poderá ter extrema beleza, fabulosos dons artísticos e outros. Outras vezes, o processamento não é genético, mas puramente familiar e o indivíduo encarnará em família que lhe dará grande amor e compreensão. As possibilidades são infinitas.

EU NEGATIVO E POSITIVO

Quando ativamos programa negativo, o Eu interior nos proporcionará sofrimento relativo a este ato, mas o próprio Eu agirá como inimigo, procurando nos fazer sofrer o máximo possível dentro das possibilidades relativas do programa. Quando ativamos programa positivo,

o Eu interior age da forma mais benéfica possível.

Tudo ocorre como se o Eu interior fosse dois indivíduos, um antagonista do outro. Na realidade, ele é duplo, possui suas partes negativa e positiva, assim como tudo no universo.

Mas não temos o que temer em relação ao processamento do programa, o julgamento do Eu interior em relação aos nossos atos, desde sua classificação até o processamento do programa relativo aos atos que cometemos, é completamente perfeito. Para que esta perfeição seja mantida, o Eu interior abriga-se nas partes mais profundas do espírito humano. Se o Eu interior se tornasse nossa parte consciente prematuramente, isto é, enquanto possuímos karma, o equilíbrio cósmico seria rompido, o acaso passaria a existir e o universo entraria em caos.

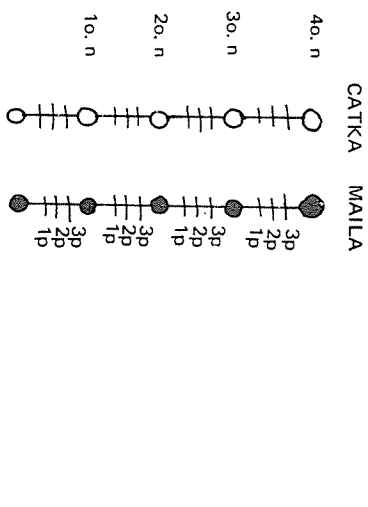
ATIVACÃO DO PROGRAMA

A ativação do programa é feita na próxima encarnação.

Na encarnação seguinte o DNA Kármico, antes posterior, agora torna-se atual. Há ainda o DNA posterior para a próxima vida.

Fecundado o óvulo, o Karma atual é ativado. A energia Ilíaca começa a percorrer o 1.º ponto Kármico do primeiro nó Kármico. No DNA já está determinado todo o esquema de vida, desde o primeiro seguindo até o último. Mas esta pré-determinação é variável em função dos atos e do livre arbítrio. O tempo de vida de cada indivíduo já está pré-determinado. Não podemos alongá-lo. Podemos somente antecipá-lo. No estágio atual da humanidade, o código genético permite um tempo de vida de até cento e cinquenta e cinco anos. Mas em 99% dos casos antecipa-se a desencarnação pela rápida deterioração do corpo físico. Os principais fatores desta antecipação da desencarnação são os produtos químicos, alimentação inadequada e o próprio clima de tensão das grandes cidades.

A medida que a Ilíia percorre os nós Kármicos programados na vida anterior, o indivíduo pode passar desde pequenos até enormes sofrimentos. Dependendo dos seus atos, todos os sofrimentos programados nos nós Kármicos podem ser desativados. Analisemos um Tato completamente negativo:



Xn — Nó Kármico
Xp — Ponto Kármico

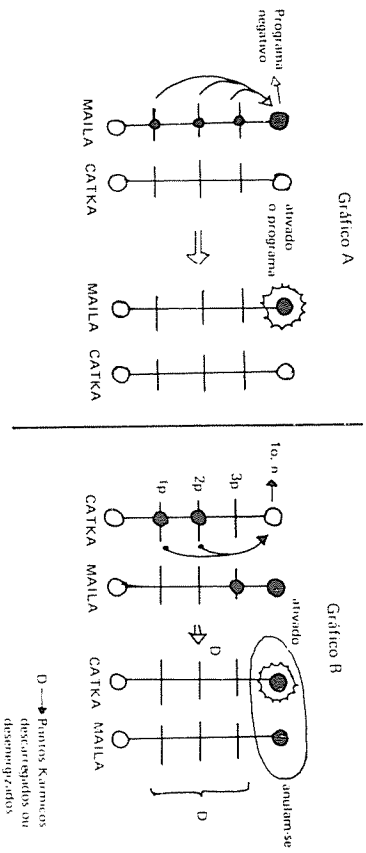
A energia Ilíaca começa a percorrer o Catka e a Mailia igualmente, isto é, quando a energia Ilíaca atingir o 1.º Ponto do 1.º Nó na haste Catka, também estará no mesmo estágio na haste Mailia.

Caso o indivíduo possua Tato negativo e não pratique atos positivos, a energia Ilíaca fará registrar os atos negativos nos pontos kármicos da Mailia, à medida que percorre os Nós.

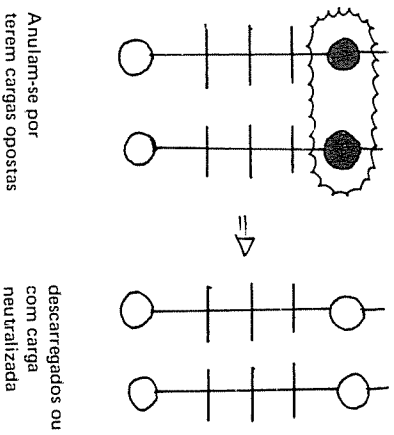
Se o indivíduo não praticou atos positivos, somente negativos, adquiriu 3 pontos kármicos negativos no primeiro nó kármico. Como foi visto anteriormente, 2 ou 3 pontos kármicos de mesma polaridade num mesmo Nó ativam o programa ao transferir sua energia para este mesmo Nó. Como são 3 pontos kármicos negativos, o nó kármico é energizado na haste Mailia; como existe nele um programa, é o mesmo ativado. Sendo este programa de apenas um Nó negativo, irá gerar sofrimento de pouca intensidade (Gráfico A).

Outra situação que poderia ocorrer: o indivíduo praticou 2 atos positivos e um negativo, tendo sido registrados dois pontos kármicos positivos e um negativo no mesmo Nó. A energia relativa aos 2 pontos kármicos positivos transferem-se para o Nó da haste Catka, ativando-o.

Consequentemente, o nó kármico programado negativamente é anulado. (Gráfico B)



Expliquemos, o 1º nó kármico da haste Catka possui um oposto na haste Malla, só que este é programado e o da haste Catka é ativado. O programado é derivado da última encarnação. O ativado é derivado dos atos da encarnação em curso. Como os dois Nós são energizados, um por programação e o outro por ativação, ambos de polaridades opostas, anulam-se. Neste caso, o sofrimento programado é anulado graças aos atos que o indivíduo praticou na vida atual.



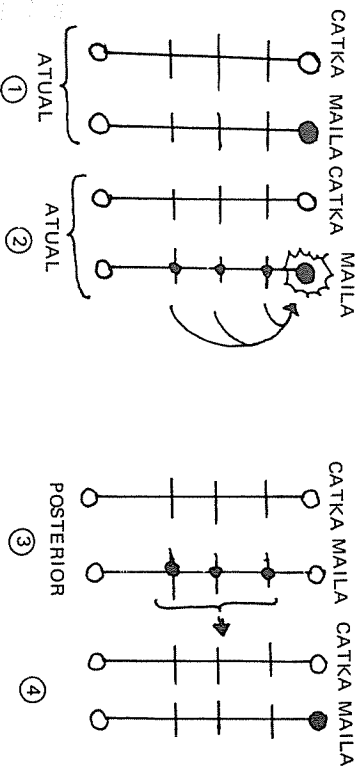
Todos os nós kármicos programados são potencialmente inativos. São ativados quando atingidos pela energia ilíaca. São desativados quando os nós kármicos respectivos de polaridades opostas são ativados pelos nossos atos.

Nós temos um pré-destino, com duas características: sofrer ou não, ser beneficiado ou não. Os atos determinam nosso sofrimento. Ninguém pode assumi-los por nós. Quanto mais se ajudar ao próximo menos sofrimento e maior evolução espiritual adquirimos.

Um Tato com todos os nós kármicos negativos ativados acarreta sofrimento físico que tenderá a aumentar de intensidade. Por exemplo: uma dor de cabeça inexplicável e incurável, tanto por meios espirituais como físicos. A ativação de um Tato com 3 nós kármicos negativos, geralmente acarreta dificuldade ou barreira para o indivíduo voltado para o lado material (trabalho, escola, finanças e outros). Mas as formas de processamento do programa são muito variáveis. Existem milhões de opções para cada Nó, face à variante relativa às unidades energéticas estabelecidas para os mesmos.

RELAÇÃO ENTRE KARMA ATUAL E KARMA POSTERIOR

Os atos negativos praticados são registrados no nó Kármico atual e no posterior. Logo, a prática de atos negativos gera a possibilidade de programação de sofrimentos no presente, devido ao Karma atual, como, também, na próxima encarnação, face ao Karma posterior.



1 - Nó Kármico negativo programado. O indivíduo ao praticar atos negativos ativará este nó Kármico programado, gerando um

sufrimento qualquer, proporcional aos seus atos;

2 — A ativação se dá ao transferir-se a energia dos pontos Kármicos para o nó Kármico;

3 — Os pontos Kármicos energizados no nó Kármico atual, também são registrados no posterior;

4 — Os pontos Kármicos do Nó posterior programam o sofrimento para a próxima encarnação, ao transferir sua energia para o respectivo nó Kármico.

Se us atos negativos energizassem um nó Kármico e se em oposição houvesse um nó Kármico positivo programado, estes se anulariam. Neste caso, não haveria programação alguma no Karma posterior. O Karma posterior relativo a este Nó seria nulo. Não haveria nó Kármico negativo nem positivo programado. Nada ocorrerá, nem para beneficiá-lo ou prejudicá-lo relativamente àquele Nó. Todavia, ocorrerá o fenômeno de transferência de energia do ato relativa ao Nó nulo, para o próximo Nó não nulo (programado). Os atos cometidos em trecho Kármico nulo não programarão o DNA posterior. O nó Kármico que se tornar nulo, assim ficará até que o indivíduo deixe o reino humano. A tendência natural é de aumentar cada vez mais o número de nós Kármicos nulos.

KARMA NULO

Como foi visto no tópico anterior, há possibilidade de se obter Karma nulo. Este Karma nulo pode ser relativo a apenas pequeno trecho do gen Kármico, ou seja, alguns nós Kármicos nulos. Pode-se, encontrar gens Kármicos completamente nulos, como também DNA Kármicos completamente nulos o que é uma raridade. Mas nunca encontramos todos os DNA nulos, pois, se todos fossem anulados não haveria necessidade de encarnar-se. Quando se atinge Karma completamente nulo em relação à todos os DNA, o indivíduo não precisa mais encarnar no reino humano e pode passar para o reino planetário.

Há dois tipos de Karma nulo: Total e Relativo.

Total é o dos indivíduos que possuem todos os seus DNA Kármicos nulos. Devido a esta anulação total do seu Karma não existe razão para o indivíduo reencarnar no reino humano. Ele passa ao estágio angelical e em seguida penetra no reino planetário.

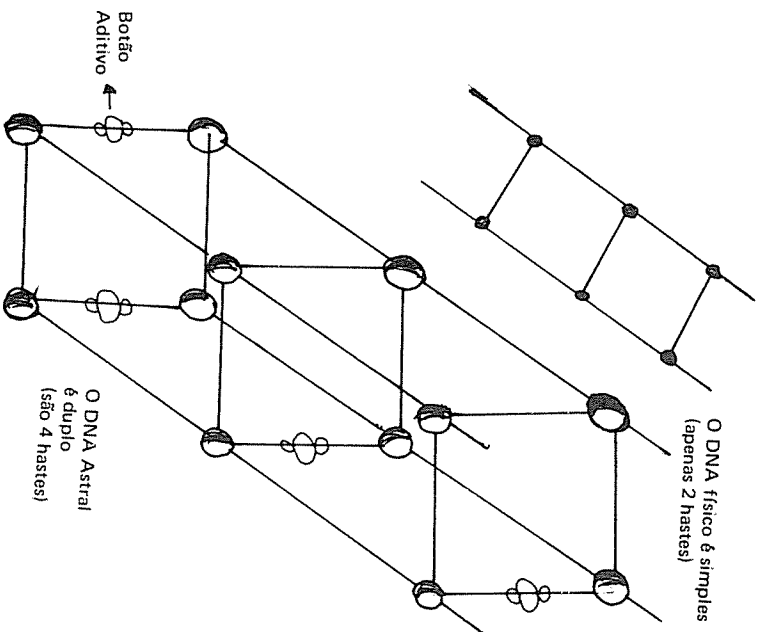
Relativo é o dos indivíduos que possuem gens Kármicos nulos e suficientes para encarnar em outra civilização, de outra dimensão, em estágio mais avançado do que o do nosso planeta. Os indivíduos que obtiverem o número X de gens Kármicos nulos, relativos a determinada civilização, deixam a Terra e encarnam noutra civilização, provavelmente extraterrestre. O indivíduo possui Karma nulo em relação a uma civilização mas Karma não nulo em relação a civilização superior.

Quanto mais evoluída é a civilização, maior o número de gens Kármicos nulos necessários para determinado indivíduo poder nela encarnar. Mas, como não possui Karma nulo total, periodicamente este indivíduo deverá desencarnar desta civilização e encarnar na Terra, para anular mais rapidamente seu Karma e, assim, poder encarnar em civilização superior à que estava encarnado anteriormente. Durante sua encarnação na Terra, este indivíduo deverá aumentar* o número de gens nulos. Quando aumentar o número de gens nulos o suficiente para encarnar em civilização superior à anterior, ele desencarna do planeta Terra e encarna nesta civilização com o Karma relativamente nulo. Se este indivíduo não aumentar o número de gens Kármicos nulos, não poderá encarnar em outro planeta, enquanto não adquirir número maior de gens nulos relativos à civilização em que estava encarnado antes de vir para a Terra. Este indivíduo poderá ficar preso ao planeta Terra por infinitas encarnações, enquanto não anular os gens Kármicos necessários. Mas esta vinda à Terra é fundamental a todos os seres, pois aqui se processa o grande teste e seleção, para se averiguar a verdadeira evolução espiritual de cada indivíduo.

NOTA: O Processo de encarnação em civilizações superiores ficará mais claro, se associado às informações do livro "As Dimensões e os Extraterrestres", de minha autoria.

BOTÃO ADITIVO

O DNA Kármico físico é helicoidal e formado por duas hastes, o Catka e a Maila. Ele é o portador do DNA Kármico atual. Já o DNA Kármico do corpo astral é duplo. São 4 hastes duas paralelas com uma perpendicular a cada uma. Uma haste Catka e uma Maila com programa genético atual e uma Maila, a ser programada para a próxima encarnação.

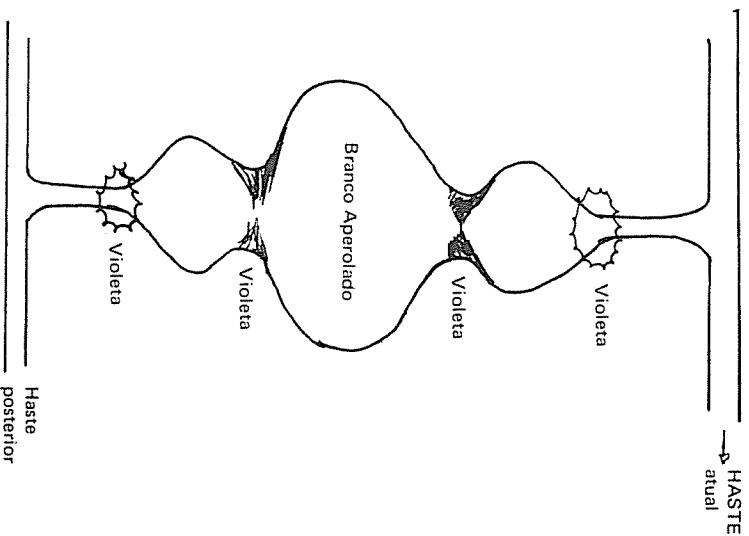


Os dois DNA, atual e posterior, são ligados por uma estrutura menor que um gen Kármico, denominada de BOTÃO ADITIVO. Na ilustração, para facilidade de estudo, os gens Kármicos e a constituição

da cadeia da molécula de DNA é esquemática. Quando vista por meio do microscópio, esta estrutura genética apresenta-se de modo totalmente diferente e muito complexo. Na ilustração, somente o Botão Aditivo apresenta-se como realmente é. São semelhantes a três discos ovalados, sendo que dois discos menores encaixam-se num semelhante, cerca de 3 vezes mais volumoso.

Os discos, nas bordas e nas reentrâncias, possuem cor violeta clara e a estrutura em si é de cor branca aperolada. É estrutura semi-sólida, não líquida. É mais semelhante à estrutura plasmática altamente energizada e condensada. Têm a função de unir as duas cadeias de DNA, para que o Karma posterior seja programado.

BOTÃO ADITIVO

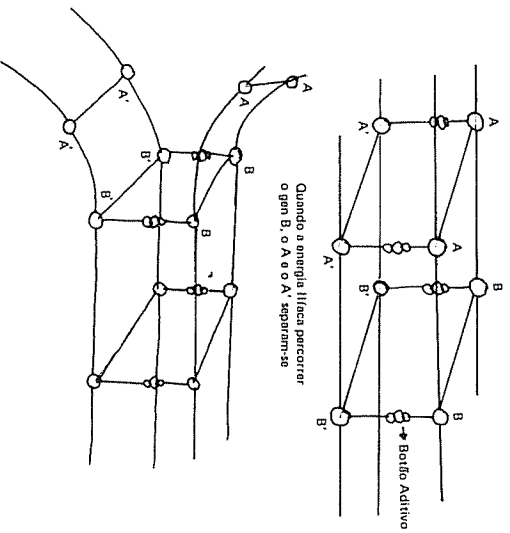


As hastes que ligam o Botão às hastes Maila e Catka têm na extremidade energia amarela ou verde. Alguns Botões têm bordas e reentrâncias verdes ou amarelas ao invés de violeta. Nestes casos, as extremidades das hastes tornam-se violeta luminosa. As hastes Catka e Maila

têm, respectivamente, luminosidade azul e vermelha. Esta luminosidade é derivada da energia Ilíaca percorrendo as hastes. As partes das hastes Catka e Maíia não percorridas pela Ilíaca permanecem brancas e semelhantes à matéria plasmática do Botão Aditivo.

DESAGREGAÇÃO

Cada gen Kármico percorrido pela energia Ilíaca libera-se do seu respectivo gen Kármico do DNA posterior, antes unido pelo Botão Aditivo. Esta desunção se dá quando a energia Ilíaca termina de percorrer o gen Kármico seguinte. Por exemplo: temos um gen Kármico A e o seguinte é B. Paralelo e estes gens Kármicos estão os gens A' e B' posteriores unidos aos A e B atuais, através do Botão Aditivo. Quando a energia Ilíaca percorrer o gen A, passará a percorrer o B e quando terminar de percorrer o gen B, o A atual e o A' posterior separaram-se.



Desta forma, o DNA Kármico posterior pouco a pouco destaca-se do DNA atual. Lembremo-nos de que tudo isto se processa no organismo astral, pois não há DNA Kármico posterior no corpo físico.

Como sabemos, a energia Ilíaca percorre o DNA desde a fecundação do óvulo até o último segundo de nossa vida. Conseqüentemente, o DNA atual, com exceção do último gen Kármico, já que para destacar-se seria necessário um gen Kármico após este. Como é o último, ele não se destaca. O indivíduo apesar de ter desencarnado só se libertará do seu corpo físico quando o Botão Aditivo do seu último gen Kármico romper-se.

Ele se romperá quando a energia Ilíaca cessar de fluir pelo DNA. A energia Ilíaca flui pelo DNA enquanto vivo. Ela cessa de fluir por consequência da morte do corpo físico. Cessando de fluir, o Botão Aditivo começa a dissolver-se. Esta dissolução pode levar até sete dias, para completar-se e finalmente libertar o último gen Kármico posterior do seu gen Kármico atual. Quando há a liberação total do DNA posterior do DNA atual o espírito e seus corpos astrais libertam-se do corpo físico.

Geralmente, todos nós desencarnamos antes da energia Ilíaca percorrer todos os gens Kármicos e conseqüentemente muitos gens Kármicos posteriores não se destacam de seus respectivos gens atuais. Logo, será necessária a dissolução dos Botões Aditivos de todos os gens restantes. Quando a dissolução é relativa e apenas um gen, esta pode levar alguns segundos. Mas, tratando-se de muitos gens Kármicos posteriores aderidos a seus gens atuais, o processo de dissolução pode levar até sete dias. Serão sete dias de sofrimento, pois o processo é drástico. Logo, quanto melhor está o nosso equilíbrio físico e mental, menos gens Kármicos restarão para serem destacados após a morte física. Quanto mais precipitamos a nossa desencarnação, menos gens destacados, logo, maior sofrimento. Este é o fato que comprova o terrível sofrimento dos suicidas, que leva 15 a 60 dias, para que seu espírito liberte-se.

NOTA

O período de 15 a 60 dias no plano físico poderá corresponder até a anos no plano astral.

Cap. 3

ANULAÇÃO KÁRMICA

OS ESTÁGIOS EVOLUTIVOS DO REINO HUMANO E O KARMA NULO

Os seres humanos passam por vários estágios evolutivos relacionados com o desenvolvimento tecnológico e espiritual. Do nosso sistema solar, o planeta Terra é o mais primitivo no campo espiritual e tecnológico. A vida está presente em todos os planetas, embora cada civilização esteja numa dimensão diferente. Depois da terra, o próximo planeta mais evoluído é Marte. Seguindo esta seqüência evolutiva, do mais primitivo para o mais evoluído, teremos:
TERRA, MARTE, MERCÚRIO, NETUNO, SATURNO, URANO, VENUS, PLUTÃO e JÚPITER.

Esta seqüência evolutiva é denominada de 1º ciclo. No segundo ciclo, a seqüência é a mesma, embora as dimensões sejam diferentes. No segundo ciclo a Terra é também o planeta mais atrasado em relação aos demais do mesmo ciclo, mas é mais adiantada do que a avançadíssima civilização jupiteriana do 1º ciclo.

Cada planeta é habitado em duas dimensões: a Terra na 1ª e na 2ª; Marte na 4ª e 31ª dimensão. Veja a tabela.

TABELA A

PLANETA	DIMENSÃO
Terra	1ª
Marte	4ª
Mercúrio	7ª
Netuno	10ª
Saturno	13ª
Urano	16ª
Vênus	19ª
Plutão	22ª
Júpiter	25ª
1º ciclo	20..... ciclo

NOTA: A nomenclatura dimensão não é relativa às dimensões: altura, comprimento e largura. São estágios de sutilidade da matéria, relacionada com a densidade atômica. Para melhor esclarecimento, ler o livro "As Dimensões e os Extraterrestres", de minha autoria.

O planeta mais evoluído do sistema solar nos dois ciclos é Júpter. Os seres, mesmo em estágio de sutilidade atômica tão alto, também encarnam. Os espíritos também ficam preso à matéria, assim como os do planeta: Terra na 1ª dimensão, embora sejam de matéria muito mais sutil eles estão sujeitos ao processo de desencarnação. A civilização terrestre da 28ª dimensão é super-avançada. Os seres terrestres da 28ª dimensão podem ter cidades no mesmo local de grandes cidades como São Paulo. Mas, como estão em dimensões diferentes, eles não nos vêm nem nós os vemos. Há um isolamento dimensional, para que civilizações de diferentes estágios evolutivos não se interfiram. A única coisa em comum entre as diversas civilizações do Universo e das diversas dimensões, é o plano astral. O plano astral é o mesmo, apesar de que mesmo o plano astral possui diferentes dimensões. Logo, um ser da 28ª dimensão pode encontrar-se conosco durante uma saída astral, ou seja, fora do corpo físico. Este tipo de contato vem intensificando-se cada vez mais, com seres da própria Terra, de outros planetas e até mesmo de outras galáxias e universos, já que o plano astral é comum a todos, independendo da dimensão física em que esteja o ser.

Retornando ao problema Kármico, cada planeta, com excesso da Terra tem um padrão genético específico para suas civilizações. Cada civilização possui maior ou menor número de gens Kármicos nulos. Um indivíduo que quizesse encarnar em Marte teria que anular um número X de gens Kármicos. Este mesmo indivíduo, se quizesse encarnar em civilização mais avançada do que a marciana, por exemplo, a mercuriana, teria que possuir um número 2X de gens Kármicos nulos. Quanto mais avançada e espiritualizada é a civilização, maior o número de Gens Kármicos nulos é necessário para poder encarnar-se.

Para termos uma noção maior sobre as demais civilizações em relação ao número de gens Kármicos nulos, vejamos a tabela:

TABELA B

PLANETA	Nº DE GENES KÁRMICOS NULOS	POR CROMOSSOMOS
TERRA	0 a 100.000	1ª a 28ª
MARTE	100.000 a 200.000	4ª a 31ª
MERCURIO	200.000 a 300.000	7ª a 34ª
NETURNO	300.000 a 400.000	10ª a 37ª
SATURNO	400.000 a 500.000	13ª a 40ª
URANO	500.000 a 600.000	16ª a 43ª
VENUS	600.000 a 700.000	19ª a 46ª
PLUTÃO	700.000 a 800.000	22ª a 49ª
JÚPTER	800.000 a 900.000	25ª a 52ª

1º CICLO	DIM	2º CICLO	DIM.

O PROCESSO

O indivíduo iniciático, encarnado na Terra, assim que adquirir um Karma relativo a mais de 100.000 gens Kármicos nulos, poderá desencarnar da Terra e reencarnar em Marte. Em Marte ele assimilará sua cultura e evolução espiritual e novamente desencarnará de Marte e irá novamente encarnar na Terra. Aqui, na 1ª dimensão, será testado, se superar os testes e conseguir anular mais Gens Kármicos, adquirindo mais de 200.000 Gens nulos, desencarnará daqui a marciana. Deste modo, que possui civilização mais adiantada que a marciana. Deste modo todos nós evoluímos. Quando o indivíduo está na Terra com um número X de Gens Kármicos nulos e não consegue na mesma encarnação anular o número de Gens suficientes para encarnar em uma civilização A, superior a que estava antes de encarnar na Terra, ele não deixará nosso planeta enquanto não obtiver o número de Gens nulos necessários e relativos à civilização A. Por exemplo, um mercuriano com 250.000 Gens nulos encarna na Terra para anular mais 65.000 Gens, para poder depois encarnar em Netuno. Ao reencarnar na Terra na 1ª dimensão, falha e não aumenta suficientemente o número de Gens nulos, passando de 250.000 para 285.000. Ele continuará encarnando na Terra enquanto não conseguir 315.000 gens Kármicos nulos que é a sua meta (250.000 + 65.000 = 315.000). Quando obtiver este número, então, deixará nosso planeta e dimensão e reencarnará em Netuno.

Um indivíduo jupiteriano pode atingir até um milhão, setecentos e cinquenta mil gens Kármicos nulos. No total, cada DNA Kármico possui um milhão oitocentos e cinquenta mil gens Kármicos. Esta diferença de 100.000 gens Kármicos não nulos, no topo da hierarquia evolutiva do reino humano, é relativa ao estágio luciferiano. Um indivíduo da 52ª dimensão pode atingir até 1.750.000 gens Kármicos nulos. Obtendo-se este número, não é mais necessária a reencarnação, segue-se somente a fase luciferiana. Passa-se então para o estágio angelical, onde todos os gens Kármicos do ser são nulos. Entre os estágios jupiteriano da 52ª dimensão e o angelical existe um intermediário, que é denominado estado luciferiano. Neste estágio, o indivíduo anulará os seus últimos 100.000 gens Kármicos. Mas há excessões em que o indivíduo luciferiano no deve encarnar, é o estágio característico dos indivíduos que possuem um pouco menos de um milhão, setecentos e cinquenta mil gens Kármicos nulos. Os seres da 52ª dimensão já começam a adquirir características luciferianas.

Por outro lado, existem legiões de espíritos maléficos que não são luciferianos. Estes seres cultivam o ódio. Praticam o mal por vingança. Em grande parte são encarnados, cerca de 55%, e o restante desencarna-

dos, atuando no astral. Daí, vem a confusão dos luciferianos com os vingativos e cultivadores do ódio.

Muitas vezes, dentro de regras específicas, os luciferianos utilizam os espíritos vingativos para testar um missionário. Isto ocorre diariamente com todos nós. Se nos desequilibrarmos, nos atingem. Se permanecemos equilibrados, os vingativos, e luciferianos não podem nos atingir. Somente os desequilibrados se prejudicam. Logo, um missionário deve manter-se equilibrado, para que sua missão não seja dificultada cada vez mais. Os pensamentos também devem ser policiados, pois a atuação dos luciferianos começa através da infiltração em nossos pensamentos. Após esta fase, vem a tentação derivada da influência mental e conseqüentemente o desequilíbrio.

O LUCIFERIANO ENCARNADO

Muitos luciferianos estão encarnados. Quando encarnam, praticam atos negativos de forma passiva, isto é, independente de sua vontade. Eles testarão os indivíduos, ajudando-os a cumprir seu Karma mais rapidamente. Os mais comuns são os mongolóides, os indivíduos sem braços ou pernas ou totalmente parafíticos. Eles testarão a família em que encarnou. Geração o sofrimento. Através deste sofrimento os indivíduos que fazem parte da família deste luciferiano encarnado pagarão Karma específico e ainda terão que cumprir a missão de cuidar deste ser deficiente físico-mentalmente. É necessário que o luciferiano venha sob esta condição para não cometer atos positivos. Eles poderão cometer atos positivos, mas estes serão mínimos. A maioria dos seus atos serão negativos, o que fará com que os programas positivos anulem-se. Cometendo atos positivos, estes poderão beneficiá-lo, e conseqüentemente programarão Karma posterior. Apesar de adquirirem Karma posterior, o número de Gens Kármicos nulos aumentará consideravelmente. Então, ao desencarnarem, talvez não precisem mais encarnar para completar o número de Gens Kármicos nulos. Eles anularão os gens sem encarnar. Neste estado físico e mental deficiente um indivíduo menos evoluído sofrerá, mas sendo indivíduo extremamente evoluído não há sofrimento, pois não passará de ilusão.

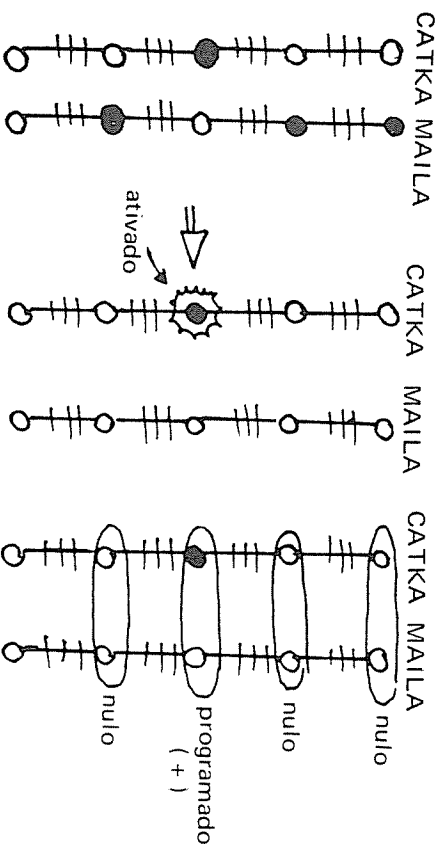
ANULAÇÃO TOTAL DO KARMA

Anular todo o programa Kármico genético atual e posterior só é possível através da total prática de atos positivos em encarnações sucessivas.

Tomemos para análise um Tato atual. Este Tato possui 3 Nós Kármicos negativos e um positivo. O indivíduo portador deste Karma só pratica atos positivos, conseguindo, assim, desativar os três programas negativos e ainda ativar o Nó Kármico positivo, facilitando o cumprimento do seu Karma.

Paralelamente ao Tato atual, está sendo programado o Tato posterior. O Tato posterior ficará com 3 nós Kármicos nulos e um programa do positivamente.

O Karma posterior só possui um Nó programado positivamente e 3 desativados.



Adquirindo-se Tatos puramente positivos, a missão torna-se mais fácil na encarnação seguinte. Quanto mais se pratica atos positivos mais fácil vai-se tornando o Karma e o transcorrer da vida.

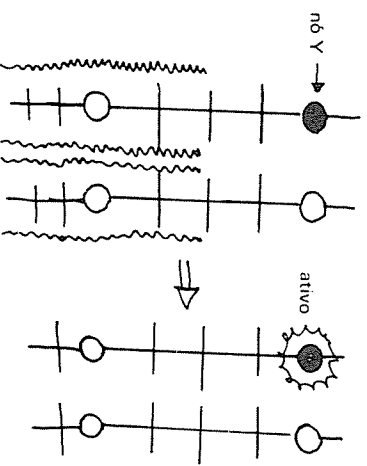
Se todos os Tatos do indivíduo forem constituídos por Nós Kármicos positivos ou nulos, surge um caso especial, que denominamos de Karma Luciferiano. Para que este indivíduo possa anular os programas

positivos, terá que praticar atos negativos, logo, simbolicamente, passará a ser discípulo de Lúcifer. Lúcifer, "o príncipe das trevas", não passa de um ser de nível quase angelical que adquiriu Karma extremamente positivo.

Este indivíduo é ser extremamente evoluído, devido ao fato de possuir Karma positivo ou Karma missão. Deverá praticar atos negativos para que possa anular os Nós positivos. Poderá encarnar ou não, para eliminar seus Nós positivos. Esta situação Kármica é pouco aceita pelos humanos, pois julgam que este missionário é criatura altamente maléfica. Não estão errados, mas também não estão certos. O papel do indivíduo Luciferiano é de impedir que os seres encarnados pratiquem o bem. São os tentadores. Graças a esses tentadores é que os seres mais avançados espiritualmente podem evoluir. Lembremos que Jesus foi tentado para poder evoluir plenamente. Os tentadores não se prejudicam ao cometer estes atos, pelo contrário, ganham muito. Anulam seu Karma. Os Luciferianos são espíritos, preparando-se para deixar o reino humano.

Tomemos cuidado para não confundir estes seres com outros maléficos, como formas mentais negativas, obsessores, inimigos encarnados e desencarnados.

Os Luciferianos correm o risco de adquirir Karma. Eles só possuem Nós Kármicos positivos e neutros. A medida que a energia Ilíaca percorre os Nós, ativos. A ativação poderá ser de um Nó Kármico programado. Se isto ocorrer, é sinal que o ser luciferiano praticou um ato positivo, já que só há programas positivos em seu DNA e, como sabemos, estes programas são ativados apenas mediante a prática de atos positivos. Este indivíduo, ao praticar o ato, adquiriu Karma, pois foi programado um Nó Kármico posterior como consequência do seu ato positivo. Caso fosse negativo, não haveria programa futuro, pois este seria anulado devido à presença de Nós Kármicos positivos.



No esquema está a situação anterior. A energia Ilíaca está percorrendo a haste Catka e a Maia. No momento que atingiu o Nó Y, o indivíduo deveria ter praticado um ato negativo, pois praticando este ato negativo ativaria o Nó Kármico da Maia, desativando o Nó. Mas como ativou o Nó programado da haste Catka, também ativou o Nó Kármico da haste Catka do DNA posterior, logo, terá que reencarnar para poder desativar este Nó posterior. Caso este mesmo indivíduo houvesse praticado este ato positivo no momento em que a energia Ilíaca estivesse percorrendo um Nó Kármico nulo, ele não adquiriria nenhum Karma, pois não ativaria nem desativaria nada. Consequentemente não adquiriria Karma posterior relativo ao Nó nulo.

Os luciferianos dificilmente praticarão atos positivos, pois não podem correr o risco de adquirir Karma posterior. Por outro lado, praticarão constantemente atos negativos, para poder desativar os Nós positivos. Caso pratiquem atos negativos, quando a energia Ilíaca não estiver percorrendo Npo positivo, certamente a energia estará percorrendo nós nulos. Logo, a prática de atos negativos não trazem nenhuma consequência maléfica para eles. A constante prática de atos negativos é o meio mais seguro dos luciferianos anularem seus programas positivos. Não é possível determinar com precisão o momento exato em que a energia Ilíaca estará percorrendo Nó Kármico positivo. Pode-se apenas precisar quando a energia Ilíaca estará percorrendo determinado Gen Kármico. Concluímos, então, que só com a constante prática de atos negativos é que se poderá eliminar todos os Nós programados positivamente, sem adquirir Karma posterior, nem negativo nem positivo.

Daí, vem a origem dos demônios. Os demônios são espíritos de alto nível evolutivo, preparando-se para deixar o estado humano e adquirir um corpo angelical. Esses seres luciferianos formam verdadeiras legiões. Seguem regras, pois não podem agir livremente, são censurados e seus poderes limitados pelos seres angelicais. Apesar de só praticarem o mal, ou seja, atos negativos, não há o ódio, pois, como sabemos, são espíritos de grande evolução espiritual. Pode parecer contraditório e ilógico, mas todo o mal que os luciferianos fazem são para o nosso bem. Tudo que fazem é para ajudar-nos a evoluir, através da superação das tentações, e ao mesmo tempo evoluírem. Noventa por cento dos luciferianos não encarnam, trabalham no plano astral. Estando neste plano, atuam mais facilmente em nós, testando-nos e colocando obstáculos quando necessários, para dificultar-nos o cumprimento da missão.

O ESTÁGIO ANGELICAL

Denomina-se estágio angelical aquele em que o indivíduo anulou

todo o seu Karma. Como não possui Karma não é mais necessária sua encarnação no reino humano. São indivíduos puros. É o estado de evolução máxima no reino humano, após o estágio Luciferiano.

O período angelical pode durar até dois mil anos, dependendo do ser. Este estágio é necessário para que as almas gêmeas se encontrem, formando a centelha original. Inicialmente, a centelha divina se dividirá em dois espíritos, um com polaridade positiva e outro negativa, seguindo cada qual trilha evolutiva diferente. A princípio, um deles evoluirá mais rápido que o outro. Ao deixar o estágio Luciferiano e passar para o angelical, um deles aí permanecerá até que sua outra metade ou polaridade atinja o mesmo estágio. Durante o período de espera, o anjo passará a orientar a humanidade em que está sua alma gêmea. Se sua alma gêmea estiver em Saturno, este anjo passará auxiliar a humanidade de Saturno. Cada grupo angélico é orientado por mente superior, que é a própria síntese das consciências individuais deste determinado grupo angélico. Desta síntese, origina-se a mente superior que orienta esta falange de anjos.

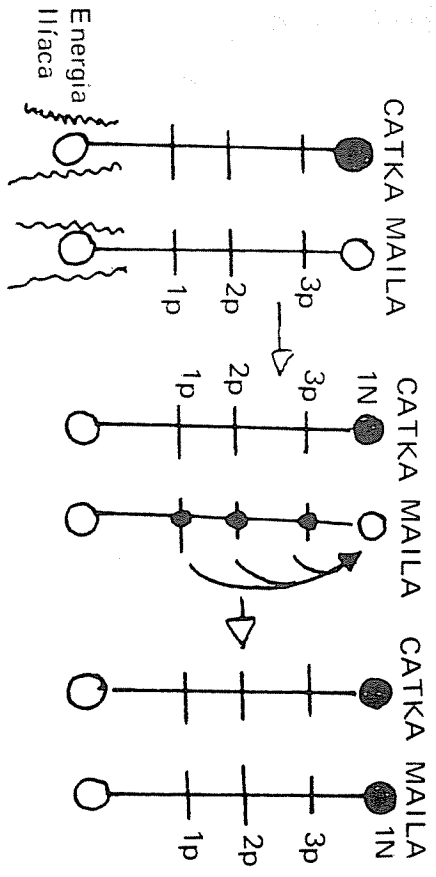
Os anjos não têm aspecto masculino nem feminino. Como sua alma gêmea está próxima, ambos começam a adquirir características semelhantes. Como já foi visto, cada espírito masculino possui um ponto em comum com sua polaridade oposta. A medida que a sintonia entre as polaridades vai-se acentuando, o masculino vai adquirindo características femininas e vice-versa. Isto é necessário para que as duas polaridades unam-se.

Quanto mais próximo está o anjo de sua polaridade oposta, mais difícil é a percepção de sua polaridade através das características físicas (não estando encarnado, as características físicas referem-se ao aspecto). Se sua polaridade estiver encarnada num planeta evoluído, Júpiter por exemplo, terá características quase assexuadas. Se num planeta muito atrasado como a Terra, a assexualidade passa a ser androgenia e essa característica o destacará dos demais indivíduos do planeta. Sempre a androgenia é sinal de aproximação da polaridade oposta de um indivíduo.

Quando o anjo une-se à sua polaridade oposta, ambos deixam o reino humano e penetram no reino planetário, iniciando novo estágio evolutivo.

**PROGRAMA POSITIVO
(HASTE CATKA)**

Quando se tem um programa positivo o processo de ativação também é consequência dos próprios atos.
Analisemos este Nó com programa positivo:

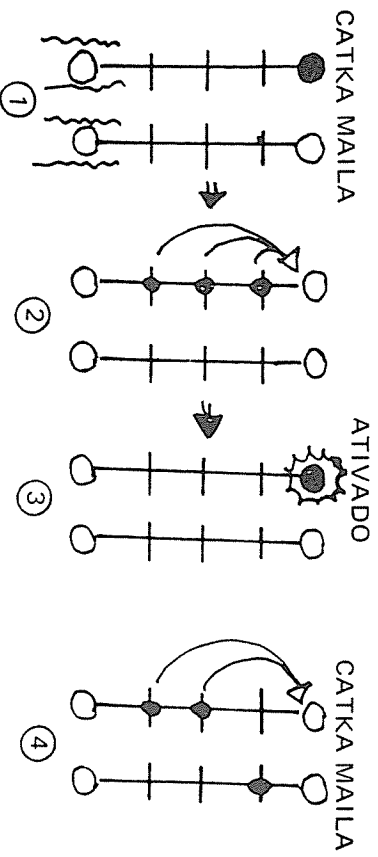


- → Ponto ou Nó Kármico programado ou energizado
- → Ponto ou Nó Kármico sem programa

N —→ Nó
P —→ Ponto

A energia Ilíaca percorre as hastes, atingindo o primeiro ponto Kármico energiza-o negativa ou positivamente, dependendo da classificação do ato. Supondo que o ato foi classificado como negativo, então, será energizado o 1º ponto Kármico da Maila. Se o segundo ato e o terceiro também forem negativos, serão energizados todos os pontos Kármicos da haste Maila. Como são mais de 2 pontos Kármicos de mesma polaridade, estes energizam o respectivo nó Kármico. Neste caso, ativa-se o nó Kármico da haste Maila, anulando então o nó Kármico programado na haste Catka. Concluímos que se um indivíduo que praticou muitos atos positivos na encarnação passada, acarretando programação positiva na encarnação presente, praticar atos negativos, estes serão anulados. Como os atos negativos foram anulados pelo programa positivo, no programa posterior não se registra nada.

Analiseemos o mesmo nó Kármico anterior, tendo o indivíduo praticado atos positivos:



- 1 — A energia líiaca começa a percorrer as hastes;
 - 2 — Se o indivíduo só praticou atos positivos no período de tempo relativo a um nó Kármico, foram energizados 3 pontos Kármicos como positivos, logo, como são mais de 2 pontos de mesma polaridade, estes transferem sua energia para o respectivo Nó programado positivamente;
 - 3 — O nó Kármico programado é ativado e o seu oposto permanece inativo;
 - 4 — Caso fossem 2 pontos Kármicos de mesma polaridade e um de polaridade diferente, dar-se-ia preferência à polaridade de maior número de Pontos Logo, o processo seria o mesmo do item anterior.
- Quando é ativado um Nó positivo, de alguma forma o indivíduo é favorecido.

Cap. 4

MISSÃO E COMPLEMENTAÇÃO KÁRMICA

A MISSÃO

O estudo Kármico feito até este ponto demonstrou a importância fundamental de nossos atos a cada segundo da vida. Este assunto, à medida que for sendo desdobrado pedirá melhor explanação sobre os atos em relação à Missão.

Existem dois tipos básicos de missão: a Cósmica ou Real e a Terrena ou Artificial.

A missão cósmica é obrigatória a todos os seres. Devemos simplesmente evoluir, buscando o retorno à origem, através da perfeição, obtida pelo aprimoramento de nossos atos, corpos (físico, astral, espiritual) e sentimentos que devem ser equilibrados.

A missão terrena ou artificial subdivide-se em duas: Programada e Espontânea. A missão terrena é um artifício para podermos superar mais facilmente os programas Kármicos, facilitando a anulação dos gens Kármicos que nos permite deixar a Terra e encarnar em civilizações extraterrestres mais avançadas. Por outro lado, a missão terrena é uma ilusão, pois nossa missão real é apenas evoluir para atingir a perfeição. A missão programada é determinada no plano astral, antes que o espírito encarne. Geralmente todos possuímos missão programada. Isto muito facilitaria a anulação do Karma, se cumpríssemos o que nos foi predestinado. É necessária a missão quando possuímos muitos programas negativos. Assim, antes de encarnar, através de métodos especiais e aparatos espirituais, adquirimos missão a cumprir, para que o sofrimento programado seja amenizado. Tomemos para exemplo o caso do indivíduo que possui Karma muito pesado em relação ao sofrimento que está programado. No seu DNA está predestinado um acidente automobilístico ao completar trinta anos, seis meses e dois dias. Para que isto possa ser evitado, o indivíduo assume uma missão terrena programada: a de cuidar de menores desamparados por um período de anos. Esta missão deve ser iniciada ao completar vinte e nove anos. É necessário que a missão seja iniciada num certo período antes do momento X em que o Karma do acidente será cobrado. Diversas entidades espirituais são convocadas para se tornarem

guias missionários deste indivíduo. A encarnação processa-se. Sua vida transcorre normalmente, com sofrimentos moderados. Ao completar vinte nove anos, as entidades incumbidas de ajudá-lo se aproximam. Trabalham no plano invisível (astral), para direcioná-lo na ajuda de maiores desamparados. São lançadas em sua mente intuições relativas à missão. Ele as ignora. O trabalho dos guias continua. Os dias vão-se escoando e, caso ele não inicie sua missão antes do dia da cobrança Kármica, o acidente ocorrerá. Estes guias devem direcioná-lo de qualquer maneira, mas tudo é dificultado pelo seu livre arbítrio. Após muitos esforços, ele se sensibiliza pelos desamparados e inicia a missão. Ajudando-o paralelamente estão os guias e dificultando tudo estão os luciferianos. Ele resiste às tentações e prossegue em seu trabalho. Com trinta anos, seis meses e dois dias o acidente é evitado. Meses depois as tentações o desviam de sua missão. Ainda há muitos programas negativos que deveriam ser desativados, através do cumprimento de sua missão. Como tudo foi estacionado e não praticou atos positivos, sua programação Kármica negativa começa a ser ativada e, pouco a pouco, começa a sofrer. Sua vida torna-se cada dia mais difícil e problemas de saúde incuráveis repentinamente o atingem. Seus guias continuam a batalhar pelo seu retorno à sua trilha missionária. Ao obterem o retorno, as dificuldades financeiras e de problemas de saúde começam a ser amenizadas até que tudo volte ao normal. Se completar a missão e continuar a cuidar dos menores desamparados, deste ponto em diante estará executando missão espontânea, ou seja, missão não predefinida e posterior. Como a missão gera atos puramente positivos, os nós Kármicos negativos são anulados e os positivos ativados, acarretando benefícios e evitando sofrimentos. Paralelamente, o seu Karma posterior é programado com apenas Nós positivos, enquanto o indivíduo estiver cumprindo a missão. Note-se que a missão espontânea não é o prolongamento da missão programada. A missão espontânea, no caso poderia ser a ajuda aos velhos, o trabalho espiritual e outros que não necessariamente o amparo aos menores abandonados.

Como nunca sabemos ao certo quando termina nossa missão programada, para se evitar sofrimentos, devemos procurar executar na medida do possível a missão espontânea como complemento. Nós só temos a ganhar.

Concluímos, então, que a missão programada e parcialmente a espontânea nada mais são do que o desvio da haste Maíla (programa negativo). Através da missão desviamos o sofrimento pela prática dos atos positivos, além de evitarmos a prática de atos negativos. Quanto mais nos dedicamos à missão terrena, menor a probabilidade de cometermos atos negativos.

Embora a missão terrena seja um desvio do sofrimento Kármico, a missão em si exige abnegação e gera sofrimento ameno.

O cumprimento integral da missão dá-nos quase a certeza de que nossa próxima encarnação não será na Terra e, sim, em civilização extraterrena. Nas civilizações superiores não há missão programada. Há apenas a missão cósmica. Mas a missão cósmica pede o complemento da missão espontânea. Seguindo a filosofia cósmica que "so evolui quem ajuda o próximo a evoluir", concluímos que a missão espontânea é complementar à cósmica, já que esta última é a busca do aprimoramento, ou seja, da perfeição através da evolução em todos os aspectos positivos do ser.

MISSÃO INTERRUPTA

Se, por ventura, o indivíduo do caso anterior fosse assassinado sem completar sua missão, teria que voltar a reencarnar para cumprir a missão incompleta. Este caso é excepcional, pois quando se está cumprindo a missão devidamente, o indivíduo recebe proteção adequada. Este fato ocorre com frequência, quando indivíduo é tentado e se deixa levar por espírito luciferiano, o que acarreta a perda da sua proteção.

MISSÃO NEGATIVA

Como tudo no universo é duplo e possui polaridade oposta, logicamente há determinado tipo de missão negativa. A missão até agora vista tem o intuito de gerar atos positivos. A missão tem o carácter oposto de gerar apenas atos negativos. Percebemos logo que é a missão relativa aos luciferianos ou mais grosseiramente, aos demônios. Estes possuem a missão cósmica negativa de evoluir, ajudando o próximo a evoluir, mas através de tentações e sofrimentos. A tentação sempre gera sofrimento, mesmo quando ignorada e superada. O sofrimento é sentimento classificado como puramente negativo quando induzido, porém acarreta a evolução espiritual. Este tipo de missão é sempre executado pelo ser quando desencarnado, mas há exceções. Estas exceções são os deficientes mentais, pois geram sofrimento em quem está à sua volta. Alerto que, embora estes indivíduos possuam missão negativa, algumas vezes também sofrem, e não devem ser condenados. Eles estão apenas cumprindo missão e ajudando os familiares a pagarem seu Karma. Todos os Karmas complementam-se em harmonia, gerando o Karma coletivo.

PROLONGAÇÃO DA MISSÃO APÓS O DESENCARNE

Um indivíduo que por razão qualquer, estando prestes a completar sua missão programada, desencarna, pode completá-la no plano astral. Este é caso muito comum. Ele a completará, tornando-se auxiliar invisível ou guia espiritual. Mais uma vez, estamos diante do Karma complementar. Estes guias recebem missões específicas de auxílio para complementar sua missão. Este caso refere-se à indivíduos que possuem pequena missão interrompida.

Há a missão Kármica antes da encarnação, para amenizar o Karma que o indivíduo se submeterá ao reencarnar. É a missão, no astral, de auxílio aos desencarnados e encarnados sofredores. Exemplificando: determinada missão que o desencarnado cumpriria em cinco anos, pode ser cumprida em pouco menos de um ano quando encarnado. Assim, é mais vantajoso cumprir missão quando encarnado do que desencarnado.

A vantagem está em função do tempo. Se considerarmos o risco, é mais vantajoso cumprir determinada missão no estado astral, pois ao encarnarmos há o bloqueio da consciência. Este bloqueio coloca em risco a missão do indivíduo, que pode ser mais facilmente desviado. A evolução é corrida contra o tempo e necessita da encarnação. Todavia, o principal motivo da encarnação é outro. Para compreendermos o verdadeiro motivo da encarnação, teríamos que fazer análise mais profunda da Cosmogênese e da Evolução Divina. Entendamos, por ora, que a encarnação é fundamental à evolução de todos os espíritos de todos os reinos, e que a evolução é corrida contra o tempo.

A MISSÃO EXTRATERRESTRE

Para nós terráqueos, a missão cósmica de auxiliar o próximo estende-se ao vizinho e, no máximo, ao próprio planeta. Mesmo assim, dificilmente a cumprimos.

Em relação às civilizações mais avançadas, a missão cósmica realmente é cósmica. Ela não se estende apenas ao seu respectivo globo, mas aos vizinhos extrasolares, extragalácticos e até mesmo extragalácticos. Tudo depende do nível tecnológico e espiritual. Quanto mais evoluída é a civilização, maior a responsabilidade e sua missão estende-se além dos limites de seu orbe. Para as mais avançadas, estende-se além da sua galáxia e, para outros, além do seu universo. Os extraterrenos evoluídos duplamente, espiritual e tecnologicamente, realmente encarnam a evolução individual, através do auxílio ao próximo, sob prisma obrigatório. Não encara este fato como nós, pois supomos muitas vezes que a ajuda ao próximo em nada nos auxilia. Somos levados a ver a vida e a

evolução sob novo ângulo. Os extraterrestres estão aqui conosco desde a origem do nosso planeta, auxiliando-nos dentro das limitações cósmicas, pois sua interferência não pode nos influenciar diretamente, senão estariam interferindo em nosso livre arbítrio. Esta lei é respeitada rigorosamente por todos os seres espiritualizados. Quando é necessária interferência mais efetiva, para não desprestigiar a ética universal, eles encarnam na Terra. Desta forma, ficam muito bloqueados, embora sua grande evolução espiritual. Todavia, com o auxílio dos seus irmãos extraterrestres, poderá ser mais desbloqueado e semear nova tecnologia e nova filosofia, ajudando o planeta a evoluir. Este método não infringe a lei de livre arbítrio ou de interferência direta no curso evolutivo de determinada civilização.

Este é o método mais usado por todos os seres, para interferir, sem prejudicar, em determinada civilização, mas pode falhar, ficando, então, o extraterrestre preso ao planeta pelas leis Kármicas. Caso seu número de gens Kármicos nulos não aumente o suficiente, não poderá deixar a Terra. Por outro lado, se cumprir sua missão, poderá encarnar em civilização superior à que estava, antes de encarnar na Terra.

MISSÃO RÁPIDA

A Missão Rápida é caso especial, para complementação Kármica. Chamamos de complementação Kármica as missões ligeiras com o objetivo de anular número pequeno de gens Kármicos, a fim de que o indivíduo possa deixar nosso planeta e encarnar em outro. A missão rápida é método extremamente seguro, em que o indivíduo anula número X de gens Kármicos, mas é exclusivo para casos de complementação Kármica. Por exemplo, um indivíduo com 98.000 gens Kármicos nulos por criomossomos. Para que possa encarnar em Marte são necessários um número mínimo de 100.000 gens Kármicos nulos (1), logo faltam-lhe 2.000 gens Kármicos nulos. Caso encarne, correrá o risco de ficar preso ao planeta, tendo que encarnar outra vez para anular o número de gens que lhe faltava. Para evitar isto, encarna-se sob a forma passiva (2). Como são 2.000 gens Kármicos que terá de anular, supomos, então, que após seu nascimento viva três anos. Durante estes três anos, quando a Ilaiá percorrer um nó Kármico positivo, terá que gerar sofrimento para a família, a fim de anular este Nó. Quando percorrer um nó Kármico negativo, terá que gerar alegrias à família, desativando assim o Nó.

Ao adquirir o número desejado de gens Kármicos nulos, o indivíduo desencarna. Relembrando, obrigatoriamente terá que desencarnar

ao completar 3 anos de vida. Desencarnando, poderá encarnar em Marte. A missão rápida também é método utilizado frequentemente pelos indivíduos Luciferianos.

Nota (1) — Rever o tópicos relativo aos estágios evolutivos do reino humano.

Nota (2) — Forma passiva é o meio do indivíduo cometer atos positivos ou negativos de forma involuntária e indiretamente.

PERIODO PASSIVO

Para a espiritualidade, o período desde a fecundação do óvulo até a idade de 3 anos é considerado idade passiva. É o período para missões rápidas em que o indivíduo anulará seu Karma complementar, através do Karma familiar. Como vimos, o indivíduo sob estágio infantil de menos de 3 anos, através de atos inconscientes, mas previamente programados, anulou seu Karma pela geração de alegrias e sofrimentos para seus pais, logo, através do Karma familiar.

É muito frequente as missões intra-uterinas, isto é, o indivíduo paga seu Karma complementar mesmo sem nascer. Por exemplo: enquanto se desenvolve no útero gera alegrias ou tristezas para sua mãe. Quando desencarna, vem a tristeza e o remorso. Neste caso, a desencarnação processou-se através do aborto natural ou do provocado. No primeiro caso, do aborto natural, é sinal evidente de que o indivíduo completou sua missão rápida. No segundo caso, a mãe adquiere Karma negativo muito acentuado, pois impediu que um missionário completasse sua missão. Veremos estes casos mais detalhadamente tópicos à frente.

SOFRIMENTO

O ato de um indivíduo gerar sofrimento a outros sempre é negativo, salvo algumas exceções. Não temos o direito de gerar sofrimento a ninguém, entretanto, quando os atos são involuntários podem ser considerados negativos ou não, dependendo do estado emocional e espiritual do indivíduo.

A classificação do sofrimento depende também do somatório dos pesos da moral cósmica, individual e social.

O método mais versátil de determinar a classificação de nossos atos é através do período passivo, ou seja, o estágio de zero a três anos, em que os atos são involuntários e programados. Pode-se programar o ato que gera sofrimento para que seja negativo ou neutro, mas nunca posi-

tivo. Por exemplo: a criança recém-nascida que desencarna, gerando sofrimento para seus pais, produz ato passivo. Este ato poderá ser classificado como negativo ou nulo. Quando negativo, ativará programas negativos ou anulará positivos. Quando neutro, não energizará o DNA Kármico, logo, não anulará nem ativará nenhum programa. Tudo dependerá da necessidade Kármica do indivíduo missionário. Quando o ato de gerar sofrimento tiver necessidade de ser negativo, sê-lo-á programado para tal. Quando for necessário praticá-lo, e não podendo ser negativo, já que poderia ativar programas negativos, predetermina-se que este ato seja nulo. Esta versatilidade só é possível no caso da missão passiva ou da desencarnação.

Outra excessão do sofrimento que pode ser neutro e até mesmo positivo é o de se recusar a realizar o desejo de um indivíduo. Por exemplo: uma pessoa pede a você que dê seus olhos para que possa enxergar e deixar de sofrer. Se você não fizer o que pede seu sofrimento continuará, logo, você estará gerando sofrimento ao próximo. Mas, neste caso, gerar sofrimento será neutro e até mesmo positivo. Caso desse seus olhos, o ato poderia ser puramente negativo para você.

ARREPENDIMENTO

Assim como o sofrimento gerado por nós ao próximo é ação negativa, o arrependimento é da mesma forma negativo, tanto o arrependimento induzido a outrem quanto a nós próprios.

Nunca devemos nos arrepender de nossos atos. O arrependimento não leva a nada. Devemos simplesmente aprender com os atos errôneos que cometemos e nunca nos arrependemos de tê-los cometido. O arrependimento não remediará o ato cometido erroneamente, somente gerará auto-sofrimento e sutilmente o masoquismo.

Quando cometemos ato negativo e nos arrependemos, geramos outro negativo. O Eu interior considera o arrependimento de um ato, negativo, na maioria das vezes. A moral cósmica sempre considera negativo o arrependimento de um ato. A moral social atual considera o arrependimento de um ato, relativamente negativo. O Eu interior pode considerar o arrependimento de um ato, positivo, quando nos é induzido. Se pessoas alheias ao ato que cometemos nos induz ao remorso e ao extremo sentimento de culpa, nosso Eu interior não considerará este remorso como negativo. Sem a superação e análise individual do ato cometido, nunca o indivíduo poderá realmente evitar fazê-lo. Antes, deve tomar consciência do ato para aprender com ele, e não simplesmente arrependê-lo.

O arrependimento também baixa a frequência vibratória da aura, permitindo que energias densas (de baixa frequência) penetrem nela. Baixando a frequência áurica, o indivíduo emite vibrações densas que podem impregnar um recinto com cargas negativas. Logo, o arrependimento só acarreta coisas negativas.

PAZERA

Quando um indivíduo ativa seus programas positivos, prazeres e facilidades na sua vida são introduzidos. Mas o prazer é um produto das ações positivas que muitas vezes levam as pessoas a ligarem-se às coisas materiais. Daí, há o desvio dos atos do indivíduo. O prazer geralmente leva as pessoas a praticarem atos negativos e se tornarem materialistas. Isto não quer dizer que o prazer é uma coisa negativa, pelo contrário, é produto dos atos positivos que ativam os programas do Catka, que geram as virtudes e os prazeres da vida.

O meio mais seguro de se evitar o desvio dos atos para o lado negativo é auxiliar o próximo, ou seja, cumprir uma missão. A missão é chave na evolução humana. Através da missão, espontânea ou não, sempre evitamos as ações negativas e a ativação dos programas Kármicos negativos.

Sempre que sentirmos prazer, devemos estar alerta para nos desviarmos da verdadeira busca espiritual.

Os missionários são os indivíduos que mais sofrem com a tentação do prazer, todavia, executando sua missão anulam seus programas negativos. Se tiverem programas positivos, serão ativados. Com a ativação dos programas positivos geralmente vem o prazer e, com este, se não se alertarem, o desvio da missão.

DESENCARNAÇÃO

A desencarnação, vulgarmente conhecida como morte, é o processo de desacoplamento dos corpos astrais e espiritual do corpo físico. A desencarnação em 99% dos casos é devida à má conservação do corpo físico, pois, através da alimentação inadequada, dos desequilíbrios energéticos, das enfermidades, dos acidentes e principalmente da tensão nervosa, reduzimos em cerca de cinquenta anos a nossa vida. A estrutura genética atual do homem moderno lhe dá condições de viver cento e cinquenta e cinco anos. A energia Ilíaca percorrerá o DNA em cento e cinquenta e cinco anos, caso conservemos nossos corpos físicos adequadamente. Mas, como sempre antecipamos nossa desencarnação, em mé-

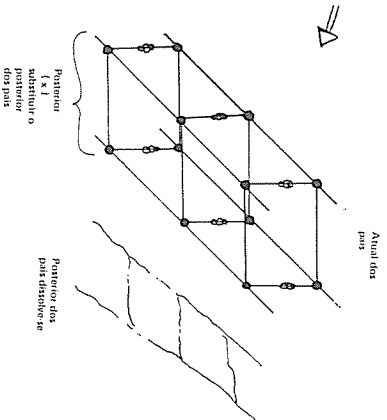
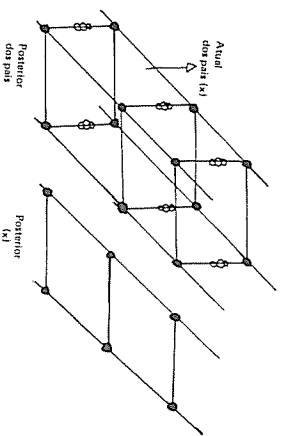
dia e energia Ilíaca percorre 60% do DNA, ou seja, ativa ou desativa somente esta porcentagem dos nossos programas Kármicos. Todos somos suicidas inconscientes, por isso o processo de desencarnação é doloroso.

No tópico a respeito do Botão Aditivo vimos que, para a desencarnação ser a menos dolorosa possível, todos os nós Kármicos devem ser percorridos pela energia Ilíaca. Através da ativação ou desativação dos programas genéticos Kármicos, os Botões Aditivos vão se rompendo e destacando-se o DNA atual do DNA posterior. Isto na prática não ocorre totalmente, já que a energia Ilíaca destaca somente cerca de 60% dos Botões Aditivos, gerando, assim, grande sofrimento, pois milhares de Botões só se romperão quando o corpo físico entrar em decomposição. Considerando-se que os Botões Aditivos são constituintes de ectoplasma e que com a decomposição do corpo físico o ectoplasma se dissolve, conclui-se que os Botões também se dissolvem. Esta dissolução é dolorosa. Quanto mais Botões Aditivos houver, mais dolorosa será a desencarnação. Enquanto todos os Botões não se dissolverem, o espírito e seus respectivos corpos astrais não podem libertar-se do corpo físico. Os indivíduos mais espiritualizados que premeditaram sua desencarnação recebem assistência espiritual de indivíduos desencarnados evoluídos. Esta assistência espiritual ameniza o processo doloroso da dissolução dos Botões Aditivos. Mas, mesmo assim, a amenização não é total. Já os indivíduos extremamente negativos e materialistas não podem receber assistência adequada, mas recebem-na na medida do possível. Daí, surgiu a necessidade de orar para os indivíduos desencarnantes, pois a oração é imploração aos seres iluminados do mundo espiritual, para que estes o ajudem na fase de desencarnação.

Mas o método mais eficiente para eliminar todo este processo doloroso é a cremação do cadáver. A cremação proporciona a desintegração rápida dos Botões Aditivos. Além disto, a cremação energiza os corpos astrais, eliminando as energias mais grosseiras. Todos os indivíduos deveriam ser cremados, principalmente os suicidas e assassinos, pois estes seriam poupados de enorme sofrimento.

O indivíduo desencarnado possui apenas o DNA posterior, o DNA atual desintegrou-se ao desencarnar. A programação contida no posterior deverá tornar-se a atual ao reencarnar.

Através do processo de fecundação, o DNA Kármico posterior dos pais dissolve-se, possibilitando a acoplação do DNA posterior (Y) do indivíduo que encarnará.



Acoplando-se o DNA (Y) ao DNA atual (X) dos pais, a programação Kármica do DNA (Y) transfere-se para o (X). Desta forma, o DNA (Y) novamente fica totalmente desprogramado e pronto para ser reprogramado. Assim, o DNA (X) com o novo programa passa a ser o DNA atual do indivíduo que encarnou.

COMA

O estado de Coma pode ser considerado como desencarnação parcial ou latente. Um indivíduo em estado de coma, consequência de enfermidade ou acidente, encontra-se em desencarnação parcial. O espírito e seus corpos astrais desacoplaram-se do físico e, por motivos energéticos, a acoplação é dificultada.

Durante o estado de Coma os Botões Aditivos dissolvem-se rapidamente. Um mês no estado de Coma pode ser equivalente ao desacopla-

mento do DNA atual e posterior, relativo até a alguns anos. Um indivíduo pode evitar o cumprimento de Karma muito pesado, entrando em Coma. Mas este Karma evitado será cobrado na encarnação seguinte, pois a energia Ilíaca não ativou nem desativou os programas Kármicos relativos à parte do DNA que se desacoplou do DNA posterior. Quando o indivíduo deixar o estado de Coma, passará a cumprir o programa Kármico relativo à parte do DNA que não se desacoplou do DNA posterior, devido à dissolução dos Botões Aditivos.

No caso da Missão Rápida, em que o indivíduo desencarna com menos de três anos de idade, cerca de 90% dos Botões Aditivos não se dissolvem durante o período da encarnação. Como o indivíduo é missionário, os 90% dos Botões Aditivos que não se dissolveram naturalmente são desintegrados pelos assistentes espirituais, através de técnicas especiais, que evitam 95% de sofrimento ao indivíduo com missão rápida. Se o indivíduo não recebesse tal assistência espiritual, seu sofrimento seria quatro vezes maior do que o de um suicída. Estes missionários recebem maior assistência espiritual, porque anularam número suficiente de Nós Kármicos para reencarnarem em outro planeta.

DESENCARNAÇÃO, UM ATO NEGATIVO

No estágio atual da humanidade a desencarnação é um ato extremamente doloroso, principalmente para os que ficaram presos à matéria. O indivíduo que desencarna gera sofrimento aos familiares e amigos, e quem causa sofrimento ao próximo geralmente comete ato negativo. O indivíduo que desencarna adquire programa Kármico negativo. Quanto mais indivíduos sofrem pela sua morte, mais geram Karma negativo para o desencarnado.

O fato de gerar sofrimento pode ser negativo ou não, tudo dependerá da evolução espiritual do indivíduo que desencarnou. O indivíduo espiritualizado encarará a morte com maior naturalidade, consequentemente, o seu Eu interior não considerará o ato como negativo. Ao contrário, no caso do indivíduo materialista e extremamente ignorante a respeito da transição que sofremos após a morte, o seu Eu interior considerará o ato, embora semi-involuntário, como negativo. O peso do seu ato dependerá do número de indivíduos encarnados que está fazendo sofrer e da própria aceitação da sua morte aparente. Quanto mais demonstrar a aceitar a desencarnação, mais sofrerá e maior Karma negativo adquirirá. Enquanto seus familiares não superarem o sofrimento, o indivíduo que não se conforma com a desencarnação, mais sofrerá, por estar fazendo com que seus familiares sofram. Tudo isto poderia ser evitado

se o indivíduo desencarnado aceitasse sua transição, o que o livraria de assumir o Karma negativo de estar gerando sofrimento ao próximo. No momento em que aceitar este fato, embora seus familiares sofram, não será atingido. Seu sofrimento poderia ser amenizado quando os familiares aceitassem sua desencarnação, pois, neste caso, mesmo inconformado com a desencarnação, não estaria gerando sofrimento a ninguém e, portanto, não assumiria Karma negativo muito pesado. Só assumiria o Karma negativo relativo à sua não aceitação do processo de desencarnação. Concluímos, então, que, para evitarmos grandes sofrimentos ao desencarnarmos ou quando familiar ou amigo desencarna, devemos nos preparar, encarando a morte como simples ilusão, já que ela não existe.

SUICÍDIO

Quando um indivíduo suicida-se, mais de 75% do seu Karma atual não é cumprido. Logo, pelo menos 75% dos Botões Aditivos não se rompem para liberar os DNA (atual e posterior), gerando grande sofrimento no processo de desencarnação.

O suicídio, além de gerar sofrimento é ato extremamente negativo que prolonga-se por muitos dias, portanto o DNA Kármico vai sendo energizado na haste Maila, programando milhares de gens Kármicos negativamente.

Quando o suicida reencarnar, terá milhares de gens Kármicos a pagar. Quando se tem alguns gens Kármicos totalmente negativos, gera-se defeito físico de origem genética. Outras vezes, o suicida, ao encarnar, pagará seu Karma através de sofrimento psicológico, acidentes drásticos ou sob forma de vida extremamente ruim. As opções são as mais diversas possíveis.

Os defeitos físicos congênitos são derivados de gens Kármicos puramente negativos. Os gens Kármicos não totalmente negativos são processados de acordo com os atos do indivíduo.

ABORTO

O aborto é simplesmente assassinato quando proposital. Quando natural, faz parte da missão rápida do indivíduo que deveria nascer. Como é assassinato, a mulher que o praticou programará seu Karma futuro negativamente. O assassinato é ato que se prolonga por horas e até dias. Logo, o Karma futuro da assassina poderá conter centenas de gens Kármicos negativos

A cada segundo de nossa vida, microscópico computador genético ligado às forças cósmicas traça as mais diversas situações. Tudo o que ocorre a cada instante é consequência da interação de nossos atos presentes com os do passado que nos traça uma espécie de destino. Por outro lado, todos os problemas de saúde são de ordem energética. Alguns devido ao excesso de energia outros por falta. Mas entre os problemas energéticos há também os Kármicos. Os programas Kármicos ativados de acordo com nossos atos podem estar relacionados com o aspecto da saúde. Quando o problema de saúde é Kármico, nada poderá curar o enfermo, caso o programa ainda esteja se processando, ou, em determinados casos, mesmo não havendo mais programas que determinem a enfermidade. Tudo dependerá exclusivamente de seus atos, para que possa obter o devido merecimento. Isto também relaciona-se com a missão programada. Outros problemas de saúde são de origem Kármica, isto é, o indivíduo praticou atos negativos e estes ativaram um programa Kármico que provocou a enfermidade. Quando a energia Ilíaca atingir o próximo programa, este é desativado. Sua desativação não implica na cura, mas sim, permite que o indivíduo busque a cura com sucesso. Analisemos estes fatos com exemplos práticos:

1 — Um indivíduo praticou atos extremamente errôneos que ativou um programa Kármico e lhe proporcionou uma trombose, acarretando-lhe a perda de uma perna. Neste caso, embora o programa Kármico tenha se processado, e a energia Ilíaca já houvesse ativado outros programas, um único programa foi o suficiente para acarretar problema de saúde irreversível. Este programa, apesar de ser único, possuía peso muito grande;

2 — Um outro indivíduo também praticou atos errôneos que ativou um programa não muito pesado e lhe proporcionou uma úlcera. O indivíduo ao procurar a cura a obterá, pelo fato do programa ser de baixo peso Kármico e já estar desativado. Aproveitando o mesmo caso, se o indivíduo continuar a cometer atos negativos, outros programas Kármicos serão ativados, o que novamente poderá lhe abrir a úlcera e desta vez até mesmo tornar-se quase incurável. Se adquirir esta úlcera de forma muito agravada e praticamente incurável, mas passar a cometer atos positivos de grande peso Kármico, poderá ativar programas positivos que milagrosamente o curarão. Isto foi possível graças ao merecimento. Há determinados casos em que a cura só é obtida mediante meios medicinais ou espirituais, mas desde que se tenha merecimento. O merecimento é imprescindível no tratamento da saúde, seja doença Kármica ou não.

Nossos atos podem gerar problemas de saúde que premeditam nossa vida e, neste caso, seremos simplesmente taxados de suicidas. Não será tão grave quanto o suicídio consciente, mas não deixaremos de ser suicidas inconscientes. Na maioria das vezes, antecipamos a própria desencarnação.

Outros programas negativos ativados e processados gerarão acidentes que atingirão nossa saúde e conservação adequada do corpo físico. Muitas vezes, o programa é tão pesado que pode proporcionar nossa morte. Logo, até mesmo os acidentes são indiretamente causados por nossos atos passados, coadjuvados pelos do presente.

INJUSTIÇA APARENTE

Dependendo da constituição genética do indivíduo em relação à programação Kármica, ocorrem situações aparentemente injustas do ponto de vista terreno. Quando um indivíduo tem número muito grande de gens Kármicos nulos e programas positivos, ao cometer atos negativos e até mesmo graves, nada lhe ocorre do ponto de vista do "castigo". Este indivíduo muitas vezes pode até mesmo assassinar, e na encarnação posterior não pagar por este ato. Isto ocorre devido à presença de longos trechos do DNA com programação neutra ou positiva, pois, ao cometer o assassinato, a energia Ilíaca pode ter anulado os programas positivos ou ter energizado pontos Kármicos neutros. Em ambos os casos, nada ocorre com o indivíduo e, desta forma, na próxima encarnação nada lhe será cobrado. Caso seu ato ative programas negativos, sofrimento lhe será proporcionado e um registro se fará na programação Kármica posterior. Chamo a atenção para o fato de que, se o indivíduo tiver muitos pontos Kármicos positivos e neutros, a ponto de não lhe proporcionar sofrimento ao cometer um assassinato, ele, por certo, é extremamente evoluído. Este indivíduo dificilmente assassinará alguém, mas pode ocorrer. Devido sua evolução espiritual, o mal é compensado pelo bem feito em encarnações passadas. A injustiça aparente seria, então, a não cobrança nem na vida atual nem na futura dos atos negativos cometidos. A injustiça aparente é fato freqüente, para atos negativos de pouco peso. No caso do assassinato são raríssimas as vezes em que isto ocorreu em toda a existência da Terra. Sempre que o assassinato é cometido há a cobrança, pois os seres que poderiam cometê-lo sem haver cobrança atual ou futura, certamente prefeririam morrer do que roubar a vida do próximo, pois tudo é questão de evolução espiritual.

A injustiça aparente pode ser em relação à não compensação dos

nossos atos positivos. Muitos indivíduos praticam o bem ininterruptamente e não recebem benefício por isto. O que ocorre é que os atos positivos anulam seus programas negativos ou percorrem pontos Kármicos nulos, não havendo, assim, nem benefício nem malefício.

Mas o melhor meio de evoluir é através da prática constante de atos positivos, para anular os programas negativos, gerando mais pontos kármicos neutros, ativando programas positivos, trazendo benefícios e uma programação Kármica posterior cada vez mais positiva que evitará muito sofrimento ao indivíduo. Quando o indivíduo seguiu as normas anteriores, criando karma posterior muito positivo e neutro, certamente na sua próxima vida terá poucos sofrimentos, e os atos negativos que cometer lhe trarão mais pontos kármicos nulos. Como nunca sabemos ao certo quando temos um programa altamente positivo e neutro, para nos dar a liberdade de cometer atos negativos, o melhor a fazer é praticar sempre atos positivos, até atingir o estágio luciferiano.

ASSASSINATO: UM ATO PROGRAMADO E DERIVADO DE COMPLEMENTO KÁRMICO

Ínúmeros casos de assassinato são programados, isto é, fazem parte do karma do indivíduo que sofreu a ação. Um indivíduo A que cometeu muitos atos negativos possui programas tão pesados que foram processados para que desencarnasse através de assassinato. Um outro indivíduo B, por motivo qualquer, certamente gerado por seus atos, ativou um programa tal que o levou a assassinar o indivíduo A. Aí temos um assassinato como ato programado, isto é, houve a complementação. Mesmo o assassinato sendo programado, o indivíduo pagará pelo ato cometido. Caso o indivíduo B houvesse agido de forma diferente, que o desviasse do assassinato, o indivíduo A seria assassinado por outro indivíduo com karma complementar, neste caso, poderia ser até mesmo atropelado, o que seria um assassinato indireto.

Outro caso pode ocorrer, é o do suicídio como complementação kármica. Por exemplo, um suicida atira-se embaixo de um caminhão. O motorista que indiretamente o assassinou, praticou esta ação pelo fato de seus atos terem ativado um programa X que concretizasse esta situação. O suicida também praticou ações que o levou a desistir da vida. Ambos complementaram seu karma.

Estes exemplos anteriores são relativos a uma complementação kármica direta, mas tudo que ocorre na vida social é devido à complementação kármica. Quase tudo de benefício ou malefício é devido à complementação kármica. Na situação anterior, o suicida gerará sofrimento

mento aos familiares que tiveram o sofrimento devido a uma complementação kármica. Caso os familiares do suicida houvesse agido de forma diferente, tudo poderia mudar, pois os programas kármicos poderiam ser anulados ou ativados parcialmente, alterando toda a situação. Daí, concluímos que o futuro é duplo, pois tudo depende do nosso livre arbítrio de cometer ação ou não, ativando ou desativando um programa kármico-genético e complementar.

De um modo geral, todos os casos de assassinato são devido à complementação kármica direta, isto é, o assassino matou por ter ativado um programa que geraria esta situação e o assassinado foi morto por consequência de seus atos e face ao seu programa. São raríssimos os casos em que o indivíduo é assassinado por motivo exclusivo do seu assassino. Poderíamos até mesmo dizer que o assassino e o assassinado são ambos culpados, o primeiro por ter sido causa do assassinato e o outro por ter assassinado.

O assassinato como auto-defesa tem caráter negativo, pois foi proporcionado por complementação kármica do assassinado.

Vimos anteriormente, exemplos que caracterizaram o assassinato como ato negativo, tanto para a "vítima" quanto para o assassino e, aproveitando, introduzimos o conceito de complementação kármica. Em realidade, podemos simplesmente exemplificá-la, nunca analisá-la profundamente ou compreendê-la intimamente. Simplesmente aceitamos com base no estudo da programação kármica individual. Todos os karmas são complementares, uns mais nitidamente que denominamos de complementar direto e outros mais naturais e até imperceptíveis, denominados indiretos.

Dentro da nossa limitação humana não é possível compreender em profundidade a complementação kármica, mas de maneira mais abstrata e restrita entendemo-la, através de exemplos e analogias. Pela complementação kármica, justifica-se mais uma vez a máxima de que o acaso não existe, é mera ilusão. Para cada ato existe outro complementar, e para que este equilíbrio possa ser mantido com perfeição, o acaso não pode existir.

ATO MENTAL

Nossos atos físicos nem sempre são ininterruptos, e como, geralmente a cada segundo a laia está ativando e energizando programas, ocorre que, na ausência de atos físicos para serem registrados, registram-se os atos mentais. Tudo que pensamos é ato mental que gerará ato físico. Pensamentos negativos geram programas negativos e positivos geram

programas positivos. Na realidade, tudo é ato mental dentro da programação. Por exemplo, se um indivíduo pratica ato de caridade como exibição, fisicamente praticou ato positivo mas consequência de ato mental negativo, logo, este é um ato extremamente negativo. O mais importante do ato físico é sua intenção, ou seja, a importância que se dá a partir da sua origem mental positiva ou negativa.

Muitas vezes, quando estamos irritados e impacientes tudo tende a piorar, pois os atos mentais negativos ativam programas negativos e desativam positivos, anulando benefícios e aumentando a probabilidade de malefícios, que poderão intensificar nosso nervosismo. Concluímos que seja qual for a situação devemos manter calma e paciência, pois, assim, daremos chances à ativação de programas positivos, que trarão benefícios e evitarão a ativação de programas negativos, que nos prejudicariam mais ainda.

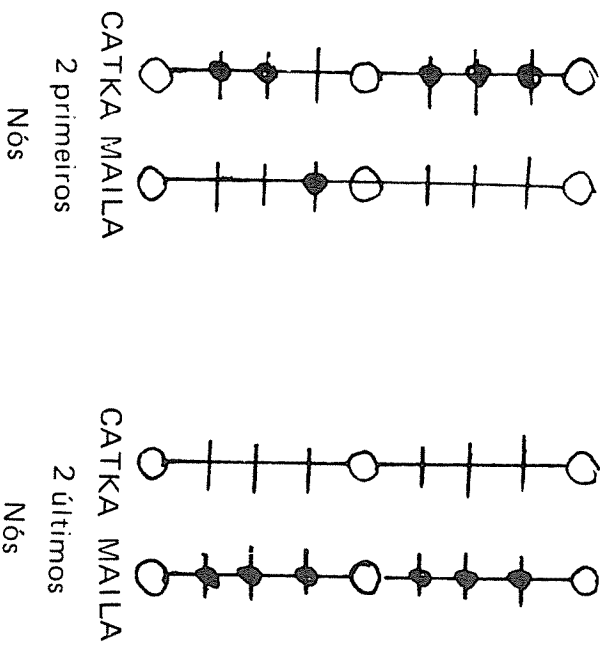
Como todos os atos físicos são consequência dos atos mentais, mantendo a ação mental sempre positiva nossos atos provavelmente serão sempre positivos.

LIBERTAÇÃO DO KARMA E DE SUAS COMPLEMENTAÇÕES

Quanto mais evoluímos, mais anulamos os nós kármicos, logo, menos sujeitos à complementação kármica estaremos. Atos cometidos no momento em que a laia percorre trechos do DNA que estejam nulos não ativam nenhum programa, o karma é nulo, assim, por pequenos períodos de tempo ficamos sem karma. Neste período, todos os atos são classificados em positivo ou negativo, mas para a ativação e programação dos pontos kármicos, os atos não têm nenhum efeito. Neste instante, não estamos presos ao mecanismo coletivo da complementação kármica. Não há uma dependência mútua, ou seja, meus atos não se complementarão com os de outros indivíduos, isto é, tornamo-nos mais autônomos. Quando estamos sujeito à programação kármica, somos dependentes, já que cada ato complementa-se com o do próximo. Quando anularmos toda a programação kármica estaremos livres do reino humano.

INVERSÃO KÁRMICA

Um indivíduo iniciático no reino humano programa seu Karma posterior. Vamos tomar como exemplo os 2 primeiros nós kármicos e os 2 últimos Nós do DNA posterior.



No início de sua encarnação o indivíduo cometeu somente um ato negativo (ponto A) e os demais positivos, logo, são dois nós Kármicos positivos. Ao final de sua encarnação suicidou-se, acarretando dois Nós negativos. Quando encarnar, seus dois últimos Nós serão os primeiros, e seus dois primeiros, os últimos. Conseqüentemente, o período relativo aos dois Nós negativos serão de vida intra-uterina. Como seus últimos Nós são extremamente negativos, acarretarão deformidade física. Como seus dois últimos Nós anteriores são positivos, quando a energia Ilíaca os atingir, poderão proporcionar benefícios de acordo com os atos cometidos. No caso dos Nós negativos, poderiam ser anulados se o feto cometesse atos positivos suficientes para anular o programa negativo. Mas, geralmente isto não ocorre, pois, como foi suicídio, geram milhões de Nós Kármicos negativos que são, de imediato, pagos através de deformidade física.

Todo karma posterior inverte-se: Se fomos indivíduo muito bom no início da nossa encarnação, na próxima, o fim da encarnação será beneficiado. Se no término da encarnação fomos extremamente negativos, certamente no início da próxima, de imediato, começaremos a cumprir o karma negativo adquirido. Mas isto só ocorre nos indivíduos que viveram 155 anos, pois, caso contrário, o que foi programado no final de sua vida, não corresponderá ao princípio da próxima.

PROJEÇÃO DO KARMA

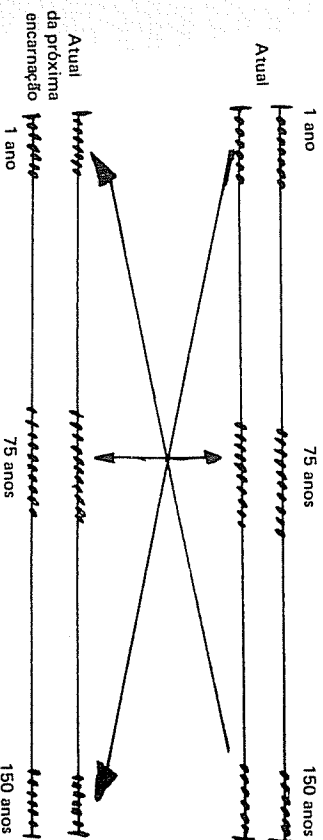
Quando encarnamos e por motivo qualquer não cumprimos toda a programação kármica, o programa não processado ou ativado é transferido para o DNA posterior. A este fenômeno denominamos de projeção kármica. Exemplificando, supomos que um indivíduo tenha processado 200.000 gens Kármicos, isto é, ele viveu o suficiente para ativar e cumprir este trecho do DNA relativo a 200.000 Gens. Restaram portanto mais de um milhão de gens Kármicos a serem cumpridos e processados. Logo, estes Gens que não foram processados projetam seu programa para o DNA Kármico posterior. Assim, 200.000 Gens foram programados e mais de um milhão transferidos para o DNA posterior.

Quase todos os indivíduos da nossa civilização projetam milhares de gens Kármicos, pois, para que não haja esta transferência é necessário que nos mantenhamos encarnados por aproximadamente 155 anos. O indivíduo que viveu no plano físico 155 anos processou todos os seus programas genéticos e programou todos os gens Kármicos do seu DNA posterior.

Retornando ao assunto da inversão kármica, um indivíduo que cumpriu 50% do seu programa viveu cerca de 75 anos. Logo, 50% do seu programa foi projetado para o DNA posterior. Conseqüentemente, tudo que este indivíduo fez no final de sua encarnação não será relativa ao início da próxima pelo fenômeno da inversão. O que estava programado nos últimos gens Kármicos do DNA atual é que serão os primeiros programas do DNA posterior, ao encarnar.

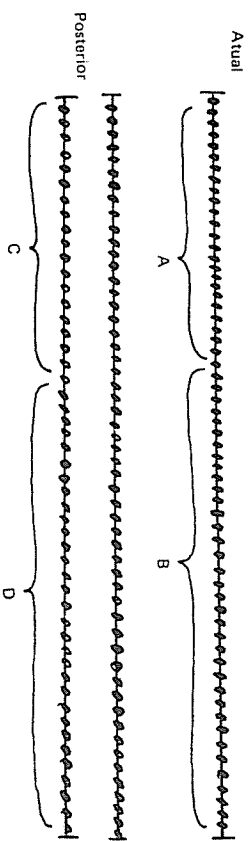
Quando um indivíduo vive encarnado 155 anos, seus programas finais serão os iniciais da próxima encarnação.

DNA KÁRMICO



Na tabela acima verificamos que, através da inversão kármica, os programas do DNA posterior serão os primeiros do DNA atual da próxima encarnação, e os últimos serão os primeiros. Lembramos que o DNA posterior contém programas relativos aos atos do indivíduo enquanto encarnado: Ao encarnar, o programa posterior inverte-se e passa a ser o atual. Por inversão kármica, o que o indivíduo cometeu de positivo ou negativo com 25 anos numa encarnação A, só poderá ser processado a partir de 125 anos numa encarnação B. Caso ele não permaneça encarnado por tanto tempo, por exemplo, apenas 80 anos, os 75 anos restantes serão projetados para o DNA posterior. Numa encarnação C, o DNA posterior inverte-se para tornar-se o atual, então, o programa relativo aos seus 25 anos da encarnação A poderá ser processado no período de 25 anos também. Já os programas da encarnação B só poderão ser processados na encarnação C, a partir de quando tiver aproximadamente 75 anos. Deste modo, o processo se repete infinitamente.

PROJEÇÃO KÁRMICA



A — Parte do DNA kármico percorrido pela energia Ilíaca, ativando os programas de acordo com seus atos. Estes mesmos atos programaram o trecho kármico C, que possui o mesmo número de Gens de trecho A. Ao desencarnar, o trecho B não foi processado, e nem atos foram cometidos para que o trecho D do DNA posterior fosse programado, logo, o trecho B projeta sua programação kármica não cumprida para o trecho D.

Quando houver a inversão kármica do DNA posterior, o final do trecho D corresponderá ao início do DNA atual da próxima encarnação, e o trecho C por sua vez será o final da encarnação do indivíduo.

KARMA COLETIVO

Quando tocamos no termo complementação kármica estávamos introduzindo o fator coletivo do karma.

Todos os karmas complementam-se, em perfeita harmonia, utilizando a lei da inexistência do acaso.

Como já foi analisado anteriormente, na classificação dos atos de determinado indivíduo há o somatório dos pesos da moral cósmica, social e individual. Da mesma forma que o Eu interior classifica os nossos atos em positivos ou negativos, a sociedade forma uma consciência abrangente, originando um Eu interior coletivo. A síntese dos EU INTERIOR forma um EU maior. O Eu interior coletivo segue o mesmo raciocínio lógico da classificação dos atos sociais, da mesma forma como o Eu interior individual julga os atos de cada um. Porém, como estamos tratando de karma coletivo, a moral individual não tem influência na classificação dos atos sociais. Por exemplo, um indivíduo que cometeu atos negativos em relação à moral cósmica e positivos em relação à social e individual terá seu ato classificado como positivo, certamente. Individualmente, este indivíduo obterá um programa kármico positivo. Ao contrário, socialmente este ato será negativo, pois, na programação do karma coletivo, a classificação do ato é relacionada com o peso da moral cósmica e social, sendo que a moral cósmica sempre predomina sobre a social. Vejamos o karma social e individual na tabela:

MORAL	CÔSMICA	SOCIAL	INDIVIDUAL
Característica	Negativo	Positivo	Positivo
do ato			
Peso	10	06	07
	10	6 + 7 = 13	

Na tabela anterior, utilizando pesos hipotéticos, temos a classificação do ato pelo Eu interior individual como positivo, pois predominou o peso em relação à moral social e individual. Lembro que a moral cósmica e individual sempre predominam sobre a social. Vejamos agora a classificação do ato pelo Eu interior coletivo.

MORAL	CÓSMICA	SOCIAL
Característica do ato	Positivo 10	Negativo 06
Peso	maior	menor

A tabela acima é relativa ao mesmo ato cometido pelo indivíduo cujo Eu interior o classificou como positivo. Como vemos, para o Eu interior coletivo o ato foi classificado como negativo, já que a moral cósmica sempre predomina sobre a moral social. O indivíduo obteve, então, um programa kármico positivo e a sociedade um programa negativo. Todos os atos são classificados duplamente, uma vez pelo nosso Eu interior e outra pelo Eu interior coletivo. Isto é necessário porque nossos atos são muito influenciados pelo meio social em que estamos. Se o meio modela a personalidade e condiciona a moral e muitos atos que cometemos são negativos para a moral cósmica, seria extremamente injusto se a programação de nossos atos fosse classificada puramente pela moral cósmica, já que muitas vezes cometemos atos positivos ou não, seguindo o padrão social. Assim, se cometemos ato negativo cosmicamente e positivo socialmente, e somos induzidos a crer que é positivo, não temos culpa disto. Se cometemos atos negativos para a moral cósmica, mas se estes são considerados positivos socialmente, e o meio social foi seu catalizador, neste caso somente a sociedade sofrerá pelo ato. A coletividade foi quem criou sua moral e assumirá a responsabilidade perante a moral cósmica. Daí surge o karma social.

Quando uma cidade ou sociedade é dizimada por um cataclisma geológico ou por moléstias ou por outro meio qualquer, a coletividade está pagando pelos seus atos negativos. Exemplificando, uma sociedade que legaliza o aborto está legalizando um assassinato cruel e a sangue frio. À medida que os indivíduos desta sociedade cometem este ato, socialmente ficam impunes, pois para a moral social cometeram ato positivo. Cosmicamente, todavia é ato puramente negativo. A classificação final ficará entregue à moral individual. A moral individual é moldada pela sociedade (cultura e educação) e por sua própria evolução espiri-

tual. Se a moral individual classificar o ato como positivo, o somatório do peso social e individual classificará o ato como positivo.

HEREDITARIEDADE

O Karma pode ser hereditário em relação às características psicológicas e físicas. Estes caracteres são relativos aos Gens, isto é, se construído por maior número de nós Kármicos positivos, será positivo, caso contrário, será negativo.

O Gen completamente negativo produzirá caracteres físicos ou psicológicos deformados. O Gen completamente positivo produzirá caracteres físicos muito perfeitos e dons (pintura, música, para-normalidade, etc).

O Gen não totalmente negativo, mas com maioria de Nós negativos produzirá características físicas negativas ou características psicológicas negativas, derivadas dos pais. Os caracteres psicológicos, todavia, podem ser alterados pelo indivíduo no decorrer da existência.

O mesmo pode ocorrer com Gens não totalmente positivos, mas com maioria de Nós positivos, gerando características físicas ou psicológicas positivas, derivadas dos pais.

Quando o Gen é totalmente positivo ou negativo, as características físicas ou psicológicas nem sempre são dos pais.

Logo, o fator Kármico está sutilmente relacionado com a hereditariedade. Por este motivo, muitas vezes, um pai médico terá um filho com maiores probabilidades de seguir sua profissão. Mas pode ocorrer o contrário, embora, em ambas as situações, tudo esteja relacionado com a positividade ou negatividade do Gen.

PARANORMALIDADE

A paranormalidade é um dom presente em todos os seres humanos. Quanto maior o número de gens Kármicos totalmente positivos, mais accentuada a paranormalidade, embora nem sempre esteja relacionada à evolução espiritual do indivíduo. Por exemplo: um homem X possui o dom da cura por ter 400 Gens totalmente positivos. O homem Y não possui accentuadamente nenhum dom paranormal aparente, por não ter Gen totalmente positivo, porém possui 20.000 Gens nulos. Logo, o homem X não é tão evoluído quanto Y, embora X tenha maiores faculdades paranormais. Portanto, a paranormalidade não é dom puramente relativo à evolução espiritual do ser.

A verdadeira evolução espiritual está no maior número de Gens

Kármicos nulos, já que é esta anulação que nos dá a pureza.

Aproveitamos este tópico para esclarecer que mediunidade e paranormalidade não são a mesma coisa. A mediunidade é a paranormalidade despertada ou ativada por um ser espiritual. Já a paranormalidade engloba a mediunidade e outros dons que independem de interventores no controle das faculdades.

KARMA FAMILIAR

O Karma familiar é a complementação Kármica mais efetiva e direta entre os membros de uma família. A complementação Kármica com indivíduos não pertencentes à família é indireta. Por exemplo: 1) O pai, sofrendo devido à ativação do seu Karma, fará sofrer proporcionalmente sua esposa e filhos, mas pouco atingirá o seu vizinho. Do mesmo modo, o Karma do vizinho em nada influenciará nesta família; 2) O pai, devido ao seu Karma, deverá sofrer, mas como seus filhos e sua esposa ativaram muitos programas Kármicos positivos, deverá ter seu sofrimento amenizado ou processado de outro modo, para que não atinja sua família. Como percebemos, os atos de uma família complementam-se tão diretamente que uns podem amenizar o sofrimento dos outros, protegendo-os.

É claro que, no caso exposto acima, o pai terá que pagar pelo seu Karma ativado e, assim, terá um Karma de igual intensidade programado para a próxima encarnação. O Eu interior do pai terá programar alguma forma de sofrimento que não atinja a família. Caso isto não seja possível, o Eu interior deixará em suspenso o programa Kármico negativo até encontrar a oportunidade para processá-lo. Se isto também não for possível, o pai, ao desencarnar, levará consigo mais este programa negativo de peso A que será somado com outro programa negativo B, resultando um único programa Kármico, com elevado peso negativo.

Concluímos, assim, que na maioria das vezes, quando uma família sofre por causa de um de seus membros, de alguma forma o comportamento destes não foi suficientemente positivo para evitar o sofrimento. A unidade da família é fundamental para o bem estar de todos os seus membros.

Em uma família forma-se espécie de Karma único, portanto, ninguém tem o direito de culpar apenas um de seus membros por fato negativo que esteja gerando sofrimento, pois todos diretamente contribuíram para tal situação. Tudo poderia ser evitado se o comportamento coletivo houvesse sido mais positivo.

QUEBRA DE UNIDADE FAMILIAR

Quando os pais separam-se, ocorre a quebra da unidade familiar, e o Karma mantém-se coletivo e sua complementação direta. Para que isto ocorra, há necessidade de serem ativados Nós Kármicos negativos suficientes para que tudo se desestruture, embora, em muitos casos, seja até benéfico esse desenlace.

O ex-marido ou ex-esposa, ao constituírem cada um outra unidade familiar, criam novos Karmas familiares. Geralmente, entretanto, ambas as famílias se interligarão numa segunda complementação kármica, devido à ligação anterior do primeiro casal.

A situação da separação do casal pode ser benéfica quando não haja complementação kármica direta. Mas este caso é muito difícil de ocorrer. Só ocorre quando as duas unidades familiares mantêm-se isoladas e completamente independentes emocionais e materialmente.

Desaconselha-se a quebra da unidade familiar, para que não se gere mais Karma negativo aos membros da família.

KARMA EXTRATERRESTRE

Quando anulamos determinado número de Gens Kármicos, podemos automaticamente deixar a Terra e reencarnar em outro planeta que corresponda ao número de Gens nulos que obtivemos.

Para reencarnar em Marte, o Karma adquirido na Terra não será cobrado, ficará em suspenção. Em Marte adquirimos outro código genético completamente desprogramado. Na primeira encarnação em Marte, da mesma forma que os espíritos iniciáticos no reino humano, passaremos a programar nosso DNA marciano. Não analisaremos esta situação, ou seja, a do Karma extraterreno. Este tópico tem o simples objetivo de esclarecer que o Karma adquirido na Terra é pago apenas na Terra. O Karma adquirido em determinado planeta só ali mesmo será cobrado e anulado.

Em cada civilização não Terrena o DNA Kármica será outro.

No nosso organismo astral há estruturas genéticas muito complexas. O ser terrestre possui 46 cromossomos. Estes cromossomos também estão presentes no corpo astral. Em Marte há 44 cromossomos que também estão registrados no organismo Astral.

Vejamos a tabela cromossômica em cada planeta do Sistema Solar, levando em consideração suas respectivas dimensões:

Planeta	Dimensão	Nº de Cromossomos	Dimensão	Nº de Cromossomos
Terra	1a.	46	28a.	28
Marte	4a.	44	31a.	26
Mercúrio	7a.	42	34a.	24
Netuno	10a.	40	37a.	22
Saturno	13a.	38	40a.	20
Urano	16a.	36	43a.	18
Vênus	19a.	34	46a.	16
Plutão	22a.	32	49a.	14
Júpiter	25a.	30	52a.	12

Cada célula do 4º organismo astral possui 522 cromossomos (soma dos cromossomos em todos os planetas) agrupados de forma a identificar o nº de cromossomos de cada planeta e dimensão.

Estes 522 cromossomos estão presentes no 4º corpo astral, a partir do mais sutil. No 5º, 6º e 7º (o mais denso) há, apenas, os cromossomos da civilização da última encarnação. Devido a este fato, sempre que deixamos um planeta A para reencarnarmos em outro B, devemos perder o 5º, 6º e 7º corpos astrais*, caso contrário, não teremos o código genético apropriado para encarnar no planeta B. Perdendo os 3 corpos astrais mais densos, dissolvem-se junto os cromossomos do planeta A. Inicia-se, então, a formação dos novos corpos astrais, mas com o código genético do planeta B. Esta mudança de cromossomos só é possível com a perda dos 5º, 6º e 7º corpos astrais, e graças à presença de todos os tipos de cromossomos do 4º corpo astral.

O 4º corpo astral é o mais importante para o processo encarnatório interplanetário. Os corpos astrais mais sutis do que o 4º, isto é, 1º, 2º e 3º, também possuem 522 cromossomos, mas aglomerados em um único cromossomo gigante.

Na realidade, todos os demais cromossomos são subdivisões do cromossomo gigante. Este cromossomo é denominado de cromossomo matriz.

No corpo espiritual também existe o cromossomo matriz, embora bastante sutilizado e com aspecto relativamente diferente do cromossomo astral.

*NOTA:
Isto ocorre em 90% dos casos. Nos demais casos perde-se apenas o 7º corpo astral.

O FINAL DO CICLO

Ao final de todo o ciclo evolutivo, a anulação de todos os programas Karma-genéticos, ou seja, a anulação do cromossomo matriz proporcionará a libertação do indivíduo de todos os corpos astrais, permanecendo apenas com o corpo espiritual (fase angelical).

A libertação do corpo espiritual se processará apenas com a acoplação do espírito com sua alma gêmea. Este evento produz certa reação energética que fará com que ambos (o espírito e sua alma gêmea) acoplem-se e deixem o reino humano.

O acoplamento não se dá apenas com as almas gêmeas, mas com a fusão de mais 11 espíritos masculinos e 11 femininos. Logo, forma-se uma centelha com 24 espíritos. Esta macro-centelha deixa o reino humano e passa para o planetário.

No reino planetário esta centelha irá constituir parte integrante do espírito de planeta que possua vibração semelhante.

Deste ponto em diante, o espírito continua a evoluir como o átomo, procurando expandir-se cada vez mais.

CONCLUSÃO

Tudo que foi dito e abordado com a finalidade de ajudar o leitor a compreender um pouco mais do mecanismo Kármico, amplia o entendimento da verdade espiritual e serve para justificar vários dizeres da espiritualidade, como:

O estado espiritual e material de cada ser é derivado de seus próprios atos.

Cada um tem o que merece.

Cada um tem a sua cruz.

Os domésticos e a cruz nós os construímos e somos quem os eliminaremos.

O sofrimento é ilusão.

O homem consciente sofre apenas quando quer.

O querer é evolução.

Deixar-se guiar é involução.

Contestar é evolução.

A Fé cega é involução — é prisão.

A comprovação gera satisfação.

A satisfação é passageira, mas impulsiona a evolução.

A comprovação nem sempre é material, mas quanto mais espiritualizada mais duradoura é a satisfação.

A evolução é infinita.

Obra Anterior:

**AS DIMENSÕES E
OS EXTRATERRESTRES**

É livro que procura explicar as dimensões que nos interpenetram, devido às diferentes densidades atômicas que a matéria pode atingir. A partir deste raciocínio penetra no mundo sub-atômico, chegando à explicação da constituição da matéria física, do plano astral e do plano espiritual.

Classifica ainda a evolução espiritual em cada planeta e a relação desta com a vida e presença extraterrestre entre nós.